



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**ANÁLISE DOS EFEITOS DA ACTUAL CRISE ECONÓMICA NO
SECTOR PRODUTIVO DO TURISMO NAS PRAIAS DA BARRA E DE
TOFO**

Inácia da Albertina Inácio Guirruogo

Inhambane, 2020

Inácia da Albertina Inácio Guirruço

**Análise dos Efeitos da Actual Crise Económica no Sector Produtivo do Turismo nas
Praias da Barra e de Tofo**

Monografia apresentada à Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como
um dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos

Supervisor: dr. Djemilo Franque Cardoso

Inhambane, 2020

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso e resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou qualquer outra instituição.

(Inácia da Albertina Inácio Guirruço)

Data: ____/____/____

Inácia da Albertina Inácio Guirruço

Análise dos efeitos da actual Crise Económica no sector produtivo do turismo nas praias da Barra e do Tofo

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane – ESHTI

Inhambane, aos ____/_____/2020

Grau e Nome completo do Presidente

Rubrica

Grau e Nome completo do Supervisor

Rubrica

Grau e Nome completo do Arguente

Rubrica

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família em geral, pelo apoio prestado ao longo da formação e em particular aos meus pais Inácio Guirruogo e Albertina Cândido, e a minha tia Sofia Guirruogo, aos amigos pelo apoio, durante a trajetória académica.

Agradecimentos

Agradeço a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a concretização do meu trabalho. Aos meus pais e minha tia em especial, a minha família e amigos, agradeço por todo apoio que me dão e deram antes e durante a elaboração da monografia.

Ao meu supervisor, dr. Djemilo Franque Cardoso, vai um especial agradecimento pelo apoio e grandiosa contribuição que deu para que este trabalho fosse materializado. Agradeço igualmente a Universidade Eduardo Mondlane – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, pela oportunidade que me deram para frequentar este curso e para aprender novos e consolidar antigos conhecimentos.

Agradeço aos colegas e aos docentes pela paciência, atenção, dedicação e apoio prestado durante o período que frequentei o curso. E um agradecimento especial ao dr. Jerson Mucambe por ter ajudado na recolha de dados no campo e pela contribuição que deu para a materialização do trabalho.

RESUMO

O turismo é uma indústria em rápido crescimento e o seu impacto na economia e no desenvolvimento de um país tem sido considerável. A crise económica que se verifica em Moçambique afecta vários sectores socioeconómico dentre eles o turismo. A crise económica faz-se sentir em várias vertentes com destaque na queda dos fluxos turísticos para as praias da Barra e do Tofo, facto este que impacta directamente na vida da comunidade local, em que a sua maior fonte de renda são as actividades económicas (turismo) desenvolvidas nestes destinos. No entanto, é neste âmbito que se propõe esta pesquisa que tem como objectivo analisar os efeitos da actual crise económica sobre o sector produtivo do turismo na praia do Tofo e da Barra. A secção teórica deste estudo fornece uma breve visão geral da crise económica, bem como a os impactos que se verifica em regiões afectadas pela crise económica. A pesquisa baseia-se na literatura e em dados secundários recolhidos a partir de pesquisas bibliográficas e documental, além disso foram conduzidos entrevistas semi-estruturadas para os estabelecimentos das praias da Barra e do Tofo e instituições públicas da cidade de Inhambane. O estudo foi conduzido usando o método de pesquisa quantitativa e qualitativa. Com a realização do trabalho constatou-se que com a crise económica, houve a redução no nível de investimento, propiciando maior redução da mão-de-obra directa, o que sob maneira contribuiu para elevar o desemprego. A taxa média de ocupação dos quartos, o nível de consumo e o volume de produção, tendem a reduzir devido aos preços altos aplicados nos estabelecimentos, facto este que tem propiciado o encerramento dos estabelecimentos, a redução dos produtos oferecidos e consequentemente afectando de forma negativa o nível de empregabilidade, a redução das receitas dos estabelecimentos e a redução da entrada de divisas para o país.

Palavras-chave: crise económica, turismo, produção turística.

Abstrat

Tourism industry is experiencing a huge development, throughout the world, and its impact to the economy and development of a country has been considering. The Mozambican's economic crises has affected many sectors of the country, among them the tourism sector. Its factors contributed significantly to the lack of visitors that would choose Tofo and or Barra for a variety of purposes. Obviously this affects directly to the local community that have this places as their work places. Due to the facts pointed out above, this research aims to analyze the effects of the actual economic crises to the tourism sector Tofo and Barra beaches. The theoretical sections discuss topic such as economic crises and its impacts to the place in which the study was carried on. This study, also, is based on the literature review and on the data collected through interviews made in some institution (Private and popular) and documents that was ruled by the qualitative and quantitative research. It was possible, as a result of this study, in general, to understand that the actual economic crises has impacted negatively because, the investments, comparing to the period before the crises, ha reduced, the number of people that lost of did not find work increased.

Key words: Economic Crises, Tourism, Touristic Production

Lista de siglas

APIEX	Agência Para a Promoção de Investimento Exportações
CMCI	Conselho Municipal da Cidade de Inhambane
DPCULTURI	Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane
IE	Indicadores Económicos
PIB	Produto Interno Bruto
Sd	Sem data

Lista de figuras

Figura 1 – Crescimento anual do PIB real	23
Figura 2 – Variação do Crescimento anual do PIB real	23
Figura 3 – Médias do Crescimento anual do PIB para o período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018	23
Figura 4 – Dinâmica da taxa de câmbio anual das principais divisas transaccionadas no mercado nacional em Meticais no período de 2011 – 2018.....	24
Figura 5 – Variação anual da taxa de câmbio das principais divisas transaccionadas no mercado nacional em Meticais no período de 2011 - 2018.....	25
Figura 6 – Médias da taxa de câmbio das principais divisas transaccionadas no mercado nacional em Meticais no período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	25
Figura 7 - Taxa de inflação anual no período de 2011 à 2018.....	26
Figura 8 – Variação da inflação anual no período de 2011 à 2018	26
Figura 9 – Médias da taxa anual de inflação no período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	27
Figura 10 – Taxa de anual de desemprego no período de 2011 à 2018.....	27
Figura 11 – Variação da taxa de anual de desemprego no período de 2011 à 2018.....	27
Figura 12 – Médias do crescimento anual da taxa de desemprego no período de 2011 à 2014 e 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	28
Figura 13 – Volume percentual de investimento por ano, de 2011 a 2018.....	28
Figura 14 – Variação do volume de investimento anual, de 2011 à 2018.....	28
Figura 15 – Médias do volume anual de investimento no período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018	29
Figura 16 – Taxa de Juros anual no período de 2011 à 2018.....	29

Figura 17 – Variação anual da taxa de juros no período de 2011 à 2018.....	29
Figura 18 – Médias da taxa de juros nos período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	30
Figura 19 – Perfil das empresas do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 – 2018	31
Figura 20 – Anos de existência empresas do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 – 2018	32
Figura 21 – Volume anual de investimentos em novos estabelecimentos nas Praias da Barra e do Tofo, entre 2011 à 2018	33
Figura 22 – Variação do investimento anual em novos estabelecimentos nas Praias da Barra e do Tofo, entre 2011 à 2018.....	33
Figura 23 – Médias do volume anual de investimento em novos estabelecimentos no período de 2011 – 2018	33
Figura 24 – Tipo de investimento privado feito no sector do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 – 2018	34
Figura 25 – Número das empresas que investiram na manutenção das condições, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	35
Figura 26 – Medias das empresas que investiram na manutenção das condições nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	35
Figura 27 – Número das empresas que investiram na ampliação das condições, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	35
Figura 28 – Medias das empresas que investiram na ampliação das condições nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	35
Figura 29 – Número das empresas com introduziu e cortou novos produtos 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	36
Figura 30 – Número de empresas que introduziram novos produtos, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	37

Figura 31 – Médias de empresas que introduziram novos produtos, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	37
Figura 32 – Número de empresas que cortaram produtos, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	37
Figura 33 – Percepção sobre o impacto dos preços nas empresas privadas feitos no sector do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 – 2018	38
Figura 34 – Contribuição tributaria anual, no período de 2011 à 2018.....	39
Figura 35 – Variação de crescimento da contribuição tributária pública do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 à 2018	39
Figura 36 – Médias Contribuição tributaria anual, no período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	39
Figura 37 – Numero de empresas que empregaram e desempregaram funcionários no período de 2011 à 2018.....	40
Figura 38 – Médias de empresas que empregaram e desempregaram funcionários no período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	40
Figura 39 – Taxa média de ocupação dos quartos no sector privado do turismo nas praias da Barra e de Tofo de 2011 à 2014 e 2015 à 2018.....	41

Lista de tabelas

Tabela 1 – Amostra dos estabelecimentos das praias da Barra e de Tofo	8
Tabela 2 – Amostragem dos estabelecimentos das praias da Barra e de Tofo	8

I. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o turismo tornou-se um importante canal de crescimento económico e, em alguns casos tem sido a fonte de renda mais importante do país (RODOSTHENOUS, 2017). Este tem vindo a afirmar-se ao longo dos anos como um sector estratégico da economia, pois contribui para o crescimento do emprego e do produto económico, bem como para o desenvolvimento e a integração socioeconómica das regiões mais rurais, periféricas e com menores níveis de desenvolvimento (PEREIRA e FERREIRA, 2014).

Do ponto de vista económico, a oferta turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços que os produtores desejam vender a um dado preço, tendo como objectivo alcançar o máximo rendimento com o mínimo esforço, isto é, com a menor utilização de factores produtivos e a análise das diferentes combinações de factores ou meios de produção (CUNHA, 2013).

No caso da produção turística, a função produção que determina os custos totais de exploração não é a mesma quando se trata de alcançar uma elevada taxa de ocupação ou quando se labora com uma taxa de ocupação mais reduzida ou, ainda, quando o estabelecimento se localiza na montanha, junto ao mar ou num centro urbano. Deste modo, a oferta depende de vários factores, dentre eles, o preço do produto turístico, preços dos factores de produção, ou seja, dos *inputs* (insumos) necessários para obter a produção, o investimento, os gastos públicos (que neles se encontram todo o conjunto do investimento público, assim como da renda das famílias provenientes dos salários do sector público) e as exportações líquidas (CUNHA, 2013).

Analisando esses factores verifica-se que quanto mais elevado for o preço do produto turístico, mais os produtores estão dispostos a produzir. O interesse dos produtores aumenta quando os preços se elevam e estão dispostos a produzir maiores quantidades de bens e serviços. Quanto aos preços dos factores que definem a função produção, se os preços desses factores aumentarem, sobretudo daqueles que utiliza com maior proporção, o produtor não estará disposto a aumentar a sua oferta, causando uma queda na oferta agregada, principalmente quando se tratar de destinos ou países que tenham sua base produtiva assente na economia extractiva, pois dependem muito de importações para alimentar o sistema produtivo interno.

Também o governo poderá influenciar a oferta estimulando os produtores a produzir mais, ou, pelo contrário, pode adoptar políticas que os levem a reduzir a sua oferta. No primeiro caso, a redução de impostos, a concessão de subsídios ou o aumento das despesas públicas são um estímulo para o aumento da oferta. No segundo caso, o aumento dos custos dos factores produtivos provocados por políticas governamentais (combustíveis, energia eléctrica, taxas de câmbio, taxas de juros, etc.) pode levar os produtores a diminuírem a sua produção (CUNHA, 2013).

Assim, é necessário estudar o comportamento desses factores, através das flutuações na actividade económica, de modo a compreender as variações nos fluxos das variáveis do sector produtivo turístico, numa determinada economia. De um modo geral, observa-se que nos períodos da crise económica existem flutuações negativas do produto interno bruto em torno da sua tendência de longo prazo, fazendo com que o governo aumente os custos dos factores produtivos. Consequentemente, nesta fase da economia, verifica-se menor nível de consumo e produção, originando redução dos lucros das empresas, o que, directa ou indirectamente contribui para uma variação negativa do emprego de uma determinada economia, durante um determinado período de tempo (TEXEIRA, 2016).

Devido ao fraco crescimento económico, ao persistente deficit público e ao aumento gradual da taxa de desemprego registado em épocas de retracção, verifica-se a redução do rendimento disponível das famílias, a diminuição do consumo privado e dos lucros das empresas, a redução do investimento privado e o aumento da taxa de desemprego. Este conjunto de factores macroeconómicos tem efeitos na actividade turística e, em particular, no que concerne aos operadores turísticos (PEREIRA e FERREIRA, 2014).

Autores como (Okumus e Karamustafa, 2005; Kapiki, 2011 e Haque, 2016), quando analisaram os efeitos da crise económica nos destinos turístico, concluíram que as flutuações negativas vivenciadas em períodos da crise económica tendem a afectar a oferta turística, reduzindo o tempo de permanência dos turistas e maiores restrições as despesas de viagens, levando a uma contracção significativa das actividades económicas de hotéis e turismo em todo o mundo, fazendo com que aumente a taxa de desemprego, da volatilidade do mercado, da economia e insegurança na renda média das famílias e reduzindo o número de investimentos, assim como da contribuição tributária pública.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objectivo analisar os efeitos da actual crise económica sobre o sector produtivo do turismo nas praias do Tofo e da Barra, olhando para as

seguintes variáveis: volume de investimentos, empregabilidade directa, contribuição tributária pública, a taxa de ocupação média dos quartos e as variações verificadas nos preços.

O trabalho após iniciar com a introdução que explica o problema, define os objectivos, aborda a justificativa da sua realização, os métodos que foram usados na prossecução e realização do trabalho, bem como a revisão da literatura que suporta o trabalho, a parte subsequente versa sobre a apresentação dos dados recolhidos no campo, seguida da discussão e por último a conclusão.

1.1. Problematização

O turismo é uma actividade produtiva contínua, geradora de renda, que se submete às leis económicas e interfere nos diversos segmentos da economia, repercutindo acentuadamente e indirectamente em outras actividades produtivas através do seu efeito multiplicador (BENI, 2002, citado por NODARO, 2007).

O sector do turismo é actualmente entendido como uma das actividades que mais contribui para o desenvolvimento económico de um destino, assumindo-se como um sistema complexo e dinâmico, que engloba a contribuição directa ou indirecta de inúmeros *stakeholders*. O seu carácter multidimensional e as constantes interacções com o meio envolvente traduzem-se no aparecimento de uma série de mudanças relacionadas com o destino, com os produtos e com o próprio consumidor, que assume comportamentos e necessidades cada vez mais diversificadas (GUIMARÃES, 2013). Portanto, a prática crescente do turismo a nível internacional e o seu contributo económico tem demonstrado a importância deste sector para as regiões de destino. A sua capacidade propulsora do desenvolvimento realça a necessidade de análise dos factores que influenciam a oferta turística.

Sendo o turismo considerado como uma actividade de grande importância na economia de um país, quando há uma crise económica a mesma sofre grande queda, reduzindo o seu nível de produção, gerando a desvalorização de activos financeiros e a falta de liquidez de diversas empresas, ou seja, reduzindo a capacidade produtiva das empresas (SANTOS, 2012).

O município de Inhambane é caracteristicamente turístico, sendo que as praias de Tofo e Barra, tem mostrado a sua grande importância para a economia, trazendo grandes oportunidades de crescimento económico e desenvolvimento nesses destinos, pois aumenta o nível de rendimentos, investimento, produção, emprego e receitas fiscais, contribuindo para o

desenvolvimento do mesmo. Porém, devido a crise económica vivenciada neste destino, a sua capacidade de desenvolvimento tende a retrair.

Diante deste cenário de retracção que se verifica no sector de turismo, torna-se necessário compreender a seguinte questão: como o sector produtivo do turismo nas praias da Barra e de Tofo foi afectado pela crise económica, tomando em conta os investimentos turísticos, empregabilidade indirecta, contribuição tributária pública, taxa de ocupação média dos quartos e as variações verificadas nos preços no período de 2011 à 2018?

1.2. Justificativa

Da Costa (2014) defende que a crise económica internacional que teve origem nos mercados imobiliários dos Estados Unidos da América em finais de 2007 e princípio de 2008, propagou-se rapidamente pelo sistema financeiro provocando uma das mais graves crises financeiras. A economia moçambicana e o sector de turismo em particular começou a sentir os efeitos da crise económica no primeiro semestre de 2009 devido a sua dependência em grande medida dos países desenvolvidos, com isso a crise resultou a inflação, a redução dos investimentos, da produção, no nível de empregabilidade.

As actividades turísticas desenvolvidas nos destinos Tofo e Barra são associadas as demais actividades económicas, priorizando a geração de trabalho para os residentes, a participação de todos, dando espaço também as mulheres e aos jovens, gerando renda para o governo através dos pagamentos dos impostos, assim como para a comunidade local.

No município de Inhambane, concretamente nos destinos Tofo e Barra, verifica-se que a crise económica faz-se sentir em várias vertentes com destaque na queda dos fluxos turísticos para os destinos, facto este que impacta directamente na vida da comunidade local, em que a sua maior fonte de renda são as actividades económicas (turismo) desenvolvidas nestes destinos. Neste âmbito, a preocupação com os efeitos da crise económica por parte dos operadores turísticos é cada vez mais acentuada, fazendo com que estes na maioria das vezes ajustem as formas de funcionamento dos seus empreendimentos ou demandem por novos mercados.

Ademais, verifica-se a existência de poucas pesquisas desta natureza, entretanto, é importante considerar que o trabalho possa contribuir na interpretação da variação da oferta turística, na medida em que serão estudadas variáveis económicas procurando aferir sobre mudanças estruturais entre os períodos de estabilidade económica e o de crise.

O mesmo traça recomendações aos *stakeholders*, úteis para melhorar o funcionamento da oferta turística nestes destinos, pois com a pesquisa o sector público e privado terá bases bibliográficas que auxiliarão na compreensão da influência da crise económica no sector produtivo do turismo, com objectivo de adoptar medidas de intervenção para melhorar o funcionamento dos empreendimentos turísticos durante o período de retracção económica.

1.3.Objectivos

1.3.1. Geral

Analisar os efeitos da actual crise económica sobre o sector produtivo do turismo na praia do Tofo e da Barra no período de 2011 – 2018.

1.3.2. Específicos

1. Identificar os traços da crise económica e financeira no período de 2011 – 2018;
2. Descrever o comportamento do sector produtivo no que tange ao consumo turístico, investimento turístico, empregabilidade directa, contribuição tributária pública, a taxa de ocupação média dos quartos e as variações verificadas nos preços no período de 2011 – 2018;
3. Relacionar as dinâmicas dos indicadores económicos e do sector produtivo do turismo na base do período de expansão económica e da retracção no período de 2011 – 2018;
e
4. Inferir as causas de possíveis estrangulamentos verificados na produção turística no período da retracção económica no período de 2011 – 2018.

1.4. Metodologia

Nesta parte do trabalho são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do trabalho. Para isso, são abordados os seguintes tópicos: caracterização da pesquisa, etapas do trabalho, bem como a amostra da pesquisa e instrumento de colecta de dados.

Segundo Barreto e Honorato (1998), citado por Azevedo (2009, p. 58),

A metodologia de pesquisa deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objectivos inicialmente

propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação.

1.4.1. Caracterização da pesquisa

A caracterização consistiu na definição da natureza da pesquisa, dos métodos que foram utilizados, procedimentos técnicos e das modalidades de actividade. Desta feita o presente trabalho caracteriza-se como:

- **Pesquisa teórica empírica**, quanto a natureza, pois utilizou dados secundários e primários.
- **Pesquisa exploratória e descritiva**, quanto aos fins (objectivos propostos). Exploratória visto que objectivou proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torna-lo explícito; Descritiva porque fez-se a descrição das características e estabelecimento de relações entre variáveis.
- **Pesquisa bibliográfica e documental**, quanto aos procedimentos e técnicas usadas para a sua elaboração. Bibliográfica, pois buscou conhecer e analisar as contribuições científicas do passado existentes sobre o tema em estudo; Documental, pois fez-se a partir da recolha de informação pela pesquisadora em arquivos publicados e estatísticas oficiais.
- **Pesquisa quantitativa e qualitativa**, quanto ao tratamento de dados, pois baseou-se na descrição da situação actual da aérea em estudo, sendo que os dados recolhidos foram quantificáveis traduzindo em números, usando a técnica descritiva (percentagem e média). Quanto a pesquisa qualitativa, foi feita a interpretação dos fenómenos e atribuição de significados através da análise de conteúdos.

1.4.2. Fases ou etapas da pesquisa

Para a consecução do trabalho, o mesmo obedeceu as seguintes fases ou etapas:

1ª Fase: Delimitação do tema e contextualização da pesquisa

A delimitação do tema assentou-se nas seguintes técnicas:

a) Revisão Bibliográfica

Esta consistiu na identificação e leitura de livros e artigos científicos relacionados com o tema, com vista a perceber os conceitos básicos que serviram de base ao trabalho, a fim de fazer o melhor enquadramento do assunto e os termos que nele foram aplicados, assim como

no reconhecimento de variáveis válidas para a pesquisa e formulação do problema para o estudo.

b) Revisão Documental

Esta consistiu na utilização de documentos conservados em arquivos de instituições públicas e privadas que não tenham recebido um tratamento crítico e analítico, com objectivo de enriquecer e complementar a pesquisa, subsidiando dados encontrados na revisão bibliográfica.

2ª Fase: Preparação de trabalho de Campo

Esta fase do trabalho consistiu na preparação de instrumentos de recolha de dados para a realização do trabalho no campo, na qual foi elaborado um guião de entrevistas semi-estruturadas para instituições públicas e privadas (vide no apêndice 2), um questionário para os gestores de estabelecimentos turísticos (vide no apêndice 3) e na delimitação da amostra.

Os guiões de entrevistas e os questionários foram compostos por perguntas abertas e fechadas para facilitar a análise. Eles foram elaborados através dos objectivos da pesquisa, tendo se feito questões para cada variável e posteriormente fez-se a selecção das questões, levando em consideração a sua importância. O questionário foi composto por 7 (sete) grupos, sendo que o primeiro responde pelo perfil das empresas; o segundo suporta questões relativas a variável investimento; o terceiro centra-se na variável produto/vendas; o quarto na variável preço, o quinto, na variável contribuição tributária pública, o sexto centra-se na variável empregabilidade directa e o sétimo suporta a taxa de ocupação média dos quartos.

Foram igualmente organizados os demais materiais que auxiliaram no processo de recolha de dados, nomeadamente o gravador, blocos de nota e canetas.

• Determinação da amostra

O processo de definição da amostra se assentou, previamente, na identificação do universo que representa o principal objecto de estudo da pesquisa. Fizeram parte da população alvo, todos os estabelecimentos turísticos localizados nas praias da Barra e do Tofo. A partir de um total de 106 estabelecimentos (66 para a praia da Barra e 40 para a da Tofo, vide apêndice 1), foi determinada uma amostra de 60 estabelecimentos, com base no método probabilístico proposto por Triola (1999), conforme se expõe a seguir:

Tabela 1 – Amostra dos estabelecimentos das praias da Barra e de Tofo

$$n = \frac{N * P * q * \left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2}{p * q * \left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2 + (N-1) * E^2} \text{ (Triola, 1999)}$$

Dados

N = 106 estabelecimentos

P = 0,1

q = 1 – p = 0,9

n = 60,25 ≈ 60 estabelecimento

- N – número da população
- p – probabilidade de sucesso
- q – probabilidade de Fracasso
- E – Margem de erro

Fonte: o autor

Visto que a população está dividida em dois grupos distintos, para identificar os elementos que compõem cada estrato, usou-se a técnica de amostragem estratificada.

Tabela 2 – Amostragem dos estabelecimentos das praias da Barra e de Tofo

Praia da Barra	Praia do Tofo
37,3 ≈ 37	22,6 ≈ 23

Fonte: o autor

A selecção dos elementos que compõem a amostra foi feita mediante uma amostragem aleatória simples com base na enumeração sequencial de todos elementos da população e retirada aleatória das partes correspondentes a cada estrato, de forma que cada elemento dentro do seu estrato conservasse a mesma probabilidade de ser seleccionado.

De referir que, foi possível fazer questionário para 48 estabelecimentos, sendo que 12 estabelecimentos não foi possível devido as dificuldades para localização dos mesmos.

3ª Fase: Trabalho no Campo

Nesta fase, a autora deslocou-se para as instituições públicas e privadas afim de colher informação relevantes ao tema em estudo.

Sendo que para a obtenção da informação acima descrita foram usadas as seguintes técnicas: observação que fundamentou-se em colectar dados para conseguir informações de

determinados aspectos da realidade, e entrevista e o questionário que apoiando-se no guião (vide no apêndice 2 e 3) buscou de maneira global identificar como ocorre o comportamento da actual crise económica e financeira.

No que tange as instituições públicas, para a recolha de dados usou-se a técnica de entrevista, sendo que para tal apoiou-se num guião de entrevista elaborado e que as questões na sua maioria buscavam colher sensibilidades em tornos da crise económica especificamente sobre taxa de imposto e o volume de investimento.

Semelhantemente, nos estabelecimentos turísticos usou-se a técnica do questionário que consistiu em perguntas abertas e fechadas com o objectivo de aferir variações verificadas nas variáveis estudadas, face a actual cenário da crise económica. Ademais, para este grupo-alvo, usou-se, também, a técnica de observação directa que fundamentou-se em colectar dados para conseguir informações de determinados aspectos da realidade, tendo ajudado a autora a identificar e a obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os entrevistados não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. As entrevistas e os questionários foram administrados pela autora com auxílio de um gravador (com a permissão dos participantes), bloco de notas e esferográfica.

Os dados provenientes dos grupos-alvo acima apresentados (instituições públicas e estabelecimentos turísticos) constituem dados primários pois que foram recolhidos em primeira instância pela autora.

No concernente aos dados secundários, referir que os mesmos foram obtidos por meio da pesquisa documental, feita em banco de dados (base de dados do Banco de Moçambique, UNE-2EAP-NOC-RT-A), com o intuito de aferir os efeitos da crise económica a nível global.

4ª Fase: Análise e interpretação dos dados

Após a colecta dos dados, os mesmos foram processados, descritos para melhor visualização e interpretação, para tal procedeu-se a análise descritiva, comparativa e interpretativa. A análise comparativa foi feita para cada questão, sendo que as respostas dos entrevistados foram comparados entre si com objectivo de aferir semelhanças e diferenças entre os diversos tipos de grupos com o objectivo de obter conclusões.

Na análise descritiva foi feita a descrição das características das variáveis, as relações existentes entre elas, tendo permitido uma melhor visualização dos factos, bem como uma melhor interpretação dos seus resultados.

A análise de conteúdos foi feita para dados qualitativos consistindo na identificação, análise e comunicação dos padrões reflectidos nos dados colectados. Para fazer face a esta técnica a autora fez transcrição e organização das informações recolhidas, agrupamento ou classificação dos dados por meio de estabelecimento de relações existentes entre os mesmos, atribuição de categoria a cada agrupamento de dados e reavaliação da informação permitindo fazer a descrição objectiva, sistemática, e quantitativa do conteúdo em estudo, para tal procedeu-se as seguintes técnicas: selecção, codificação e tabulação:

- **Seleção** – esta técnica consistiu na submissão dos dados a uma verificação crítica, a fim de detectar falhas ou erros, evitando informações confusas, distorcidas, incompletas, que poderia prejudicar o resultado da pesquisa.
- **Codificação** – A categorização dos dados realizou-se mediante um sistema de codificação. A codificação foi feita manualmente, que consistiu em classificar os dados, agrupando-os em categorias. Em seguida, atribuiu-se uma letra a cada categoria tendo facilitado a contagem e tabulação dos resultados obtidos, assim como a transformação dos dados qualitativos em quantitativos.
- **Tabulação** – nesta técnica foi feita a organização e o resumo da informação contida em dados observados por meio de tabelas de frequência, médias e gráficos. Para variáveis qualitativas foram construídos tabelas de frequência que os quantificam por categorias de classificação e sua representação gráfica foi mediante gráficos de barra ou em forma de pizza. Para a descrição e o resumo dos dados recorreu-se ao Excel.

Interpretação

A interpretação dos dados consistiu em dar significados do material apresentado, em relação aos objectivos propostos e ao tema, e fez-se ilações mais amplas dos dados discutidos, através da análise comparativa que foi realizada através da justaposição de diversas categorias existentes, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e comparando-os com as teorias de outros estudos.

6ª Fase: Redacção do relatório final

Esta fase consistiu na redacção do relatório final, na qual fez-se a apresentação dos resultados obtidos, digitalizando-os em forma de texto utilizando o Microsoft Word 2007, seguindo as regras de elaboração dos trabalhos científicos pautados no Regulamento de Culminação do Curso da ESHTI.

II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Crise Económica

Segundo Carvalho (2011, p. 243) citado por Da Costa (2014),

A vida enquanto processo é um suceder de crises, pois neste processo estamos sempre diante de novos desafios, de novas situações de novos problemas, passando por altos e baixos, conquistas e derrotas mas devemos ter capacidade de saber viver com tais momentos.

A crise económica refere-se ao período de escassez de produção, da comercialização e do consumo de produtos e serviços, ou seja, ao período em que se verifica um contexto negativo, abrangendo cenários de recessão e depressão (SANDRONI, 1985). Nesta mesma perspectiva (Santos, 2012), acrescenta que esta é normalmente desencadeada quando há, em determinada nação, um maior índice de especulação económica negativa em relação aos demais, sendo suas principais consequências, a desvalorização dos activos financeiros e a falta de divisas de diversas instituições.

Durante a história do capitalismo pode-se indicar, como grandes marcos históricos, duas grandes crises económicas e financeiras. A primeira destas ocorreu em 1929 quando se assistiu a uma queda significativa da Bolsa de Valores de Nova York que ficou mundialmente conhecida como a Grande Depressão. Esta crise significou o colapso económico que abalou a economia norte-americana e grande parte do mundo ocidental no final da década de 1920 e ao longo da década de 1930. Esta foi causada por práticas especulativas, elevação dos preços de acções e de imóveis, o que atraiu compradores e aumentou ainda mais os preços e as expectativas optimistas, até culminar na crise (DA COSTA, 2014).

A segunda crise internacional manifestou-se inicialmente na esfera financeira, nos finais de 2007 e princípio de 2008. Pereira (2010), citado por Da Costa (2014), alega que esta é considerada como a maior da história do capitalismo e que foi causada pela falha na regulamentação dos mercados financeiros e pela especulação exagerada que essa falha permitiu.

A expansão da crise pode ser explicada por factores macro e micro económicos. Entre os factores macroeconómicos merecem destaque o período prolongado de baixas taxas de juros,

que permite a expansão do crédito e estimula a procura interna, além de favorecer um ciclo de alta nos preços dos imóveis, quanto aos factores microeconómicos, a ausência de regulamentação dos mercados financeiros, aliada à falta de liquidez, favorece a criação de produtos sofisticados, cujos riscos resultam em preços inadequados de activos (MATIJASCIC *et al*, 2009 citado por DA COSTA, 2014).

As crises económicas e financeiras tem trazido graves consequências para a performance económica e financeira de um grande número de empresas, fazendo com que haja a redução de empregos, aplicações financeiras arruinadas, queda na arrecadação de impostos e na capacidade do sector público de investir (DA COSTA, 2014).

Nas economias existem as fases dos ciclos económicos que influenciam os fluxos das variáveis do sector produtivo. Assim sendo, é necessário estudar o comportamento do ciclo económico, através das flutuações na actividade económica, de modo a compreender as variações nos fluxos das variáveis do sector produtivo, numa determinada economia.

Para Teixeira (2016), de um modo geral, observa-se uma fase de expansão do ciclo económico se existirem flutuações positivas do Produto Interno Bruto em torno da sua tendência de longo prazo. Consequentemente, nesta fase da economia, existirá um maior nível de consumo e produção, originando um aumento dos lucros das empresas, o que implica uma procura adicional de força de trabalho, o que, directa ou indirectamente contribui para uma variação positiva do emprego de uma determinada economia durante um determinado período de tempo. Por outro lado, observa-se uma fase de recessão do ciclo económico, quando o comportamento é o oposto, ou seja, quando verifica-se flutuações negativas do Produto Interno Bruto em torno da sua tendência de longo prazo.

2.2. Indicadores Económicos

Os indicadores económicos representam essencialmente dados e/ou informações do comportamento das diferentes variáveis e fenómenos componentes de um sistema económico de um país, região ou estado. Por isso, os IEs são fundamentais tanto para propiciar uma melhor compreensão da situação presente e o delineamento das tendências de curto prazo da economia, quanto para subsidiar o processo de tomada de decisões estratégicas dos agentes públicos (governo) e privados (empresas e consumidores) (LOURENÇO e ROMERO, sd).

Os Indicadores Económicos podem ser classificados em cinco subconjuntos de variáveis macroeconómicas relevantes: nível de actividade; preços; sector externo; agregados monetários; sector público (LOURENÇO e ROMERO, sd). Os indicadores do nível de actividade funcionam como um termómetro das condições gerais dos elementos mais sensíveis às flutuações cíclicas do lado real da economia, sintetizados no comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), da produção industrial e das estatísticas de emprego e desemprego. A inflação é entendida como a elevação generalizada e permanente dos níveis de preços do sistema económico, resultando em deterioração do poder aquisitivo da moeda e depreciação dos valores dos activos. Os indicadores do sector externo são sintetizados nas exportações, importações, transacções correntes e dívida externa. Os de agregados monetários são classificados em juros e poupança e os de sector público, são sintetizados em dívida líquida e necessidades de financiamento.

Considerando a importância dos indicadores económicos para descrever o comportamento do sistema económico de uma determinada região, o presente trabalho procura analisar os efeitos da actual crise económica olhando para os seguintes indicadores económicos: volume de investimentos, empregabilidade directa, contribuição tributária pública, a taxa de ocupação média dos quartos e as variações verificadas nos preços e no volume de produção.

2.3. Crise Económica em Moçambique

As crises de Moçambique podem ser explicadas por uma combinação de factores internos ao funcionamento da economia política do mesmo ou seja, mediante as estruturas de especialização e dependência, pressões sociais e políticas, medidas de política económica e condições históricas específicas (BRANCO, 2017).

Para o autor, o foco da política económica em Moçambique, nas últimas duas décadas e meia, tem sido a tentativa de fazer emergir e nutrir, ou capitalizar, classes capitalistas nacionais, num contexto em que as estruturas de acumulação privada de capital foram anteriormente criadas pela penetração e ocupação colonial, pelo domínio do capital mineral energético sul-africano na África Austral e pelas dinâmicas de integração em processos e estruturas de acumulação capitalistas globais e desiguais.

Segundo Branco (2017), Massarongo 2(016b) e Cramer (2001), a fase de recessão do ciclo económico vivenciado em Moçambique é originada ao longo da sua história, por várias causas dentre elas:

- A forma como os recursos e força de trabalho são expropriados, reorganizados e utilizados, como as capacidades produtivas são expandidas e aumentadas ao mesmo tempo que muitos grupos sociais e comunidades são excluídas do acesso a essas capacidades e da expansão da forma capitalista de organização a todas as esferas da sociedade, incluindo os recursos e serviços públicos, a segurança social e as finanças. Assim como também, a forma particular como esse processo de reorganização e expansão do capitalismo acontece em Moçambique (determinada pelo foco do processo político e económico).
- A utilização do endividamento público acelerado para promover o capital privado, que surge na sequência do sucesso e da rápida expansão do núcleo extractivo da economia e das suas infra-estruturas e serviços adjacentes, o que expandiu as demandas sobre a despesa pública, tanto pelas necessidades de infra-estruturas e serviços como para garantir e proteger o rápido endividamento privado que suscitou na recente crise da dívida pública. O seu crescimento meteórico, mais de duas vezes mais rápido do que o da economia; a mudança radical da estrutura da dívida, a favor da dívida comercial, que é a componente mais cara, de mais curto prazo, mais difícil de renegociar e com mais impacto na avaliação da economia pelos mercados financeiros; o peso dominante na formação da dívida comercial, da intervenção do Estado, por via da sua despesa, para promoção da acumulação privada de capital e o surgimento do efeito armadilha da dívida, dado que 30% da dívida comercial é dívida contraída, predominantemente no mercado interno, para servir a dívida – isto é, a dívida está a nutrir a dívida.
- A introdução da austeridade social por via fiscal (despesa pública) e monetária (controlo da massa monetária), surge como resposta monetarista tradicional à crise da dívida pública (uma das manifestações da insustentabilidade económica e social do modelo de acumulação adoptado), que, ao mesmo tempo, tenta equilibrar os défices (fiscal e da balança de pagamentos) e proteger o capital financeiro. O carácter ilícito de parte da dívida e o descontrolo da gestão da dívida paralisaram os influxos de ajuda externa programática para o Orçamento do Estado e para a ajuda à balança de pagamentos.
- A combinação do financiamento da dívida pela venda de títulos de dívida e da incapacidade de servir e reestruturar a dívida para níveis sustentáveis tornou o capital comercial mais escasso e mais caro.

- A suspensão da ajuda externa, as pressões orçamentais do serviço da dívida e a escassez de capital comercial tornaram impossível continuar a política de financiar a valorização da moeda nacional para conter os custos de vida (dada a dependência da produção e do consumo em relação a importações) e subsidiar preços dos bens e serviços básicos. Logo, a inflação disparou, com destaque para a dos preços dos bens alimentares e de outros bens e serviços básicos mais procurados pelas camadas sociais de menor rendimento. Ao longo do tempo, os efeitos estruturantes da porosidade económica foram acumulando e convergiram no grave endividamento público e na consequente ruptura da bolha económica, com alguns impactos imediatos.

Desta forma, Moçambique ficou muito mais vulnerável a essas tendências globais pela forma como a gula por capital fez as classes capitalistas nacionais, com o apoio do Estado, expor o país a essas vulnerabilidades, a mercados financeiros especulativos e à cada vez maior dependência de produtos primários e de importações, tendo como consequências a dívida externa e a dívida ilícita. Moçambique tem vivido momentos de crises, algumas de carácter económico, outras políticas, e diante do exposto é previsível que o sector do turismo também enfrente tais dificuldades.

2.4. Turismo e Economia

O turismo é um motor fundamental para o progresso socioeconómico, uma vez que garante o crescimento das economias através da ligação entre pessoas, serviços e infra-estruturas de suporte.

A magnitude e a natureza de repercussão económica do turismo dependem de aspectos como a natureza dos atractivos existentes no local, o volume e a intensidade dos gastos turísticos, o nível de desenvolvimento e a dimensão da base económica da área destino, o grau com que os gastos turísticos re-circulam dentro da economia local (DA SILVA 2004). O autor acrescenta que quanto maior forem esses indicadores, mais significativos serão os benefícios experimentados. Dentre os impactos económicos atribuídos ao turismo, a sua influência no desempenho da balança de pagamentos e da actividade empresarial aliada a incrementos nos níveis de renda e emprego das comunidades, são os mais investigados, tendo sido objecto da maior parte dos estudos realizados visando avaliar os custos e benefícios dessa actividade.

O turismo tem crescido a um nível alucinante, criando competitividade entre os destinos e afirmando-se como uma estratégia de crescimento e desenvolvimento local (PINHEIRO,

2013). Nesse seguimento, os efeitos que provoca sobre a economia das regiões de destino são múltiplos, além de comportar benefícios para os serviços directamente relacionados com o turismo, como o alojamento, restauração, transportes (efeitos directos ou benefícios do primeiro estágio), também beneficia outros sectores na medida em que o número de visitantes e as consequentes oportunidades de negócios turísticos aumentam, como a agricultura, a construção e a manufactura, que são fornecedores dos primeiros (efeitos indirectos ou efeitos do segundo estágio de desenvolvimento) e, ainda, os fornecedores dos fornecedores (efeitos induzidos ou o terceiro estágio) (SOUZA, 2009 citado por PINHEIRO, 2013 e SHARPLEI e TELFER, 2002).

Cunha (2013) acrescenta que o turismo provoca efeitos económicos globais directos e indirectos. Os directos são as incidências exercidas pelo consumo turístico sobre as actividades fornecedoras dos bens e serviços consumidos pelos turistas e que constituem o primeiro ciclo de transacções. Os indirectos são as incidências sobre os sectores produtivos fornecedores de bens e serviços as actividades que permitem satisfazer directamente os consumos turísticos (bens e serviços intermédios).

A soma de todos os efeitos directos, indirectos e induzidos representam o total da receita que é gerada em todo o ano. A relação entre a renda total e as despesas iniciais de turismo é conhecido como efeito multiplicador, que representa o factor pelo qual o gasto inicial do turista é multiplicado para igualar a soma dos gastos directos, indirectos e induzidos (SHARPLEI e TELFER, 2002).

Por outro lado, o turismo tem também um papel fundamental no incentivo ao investimento uma vez que seu desenvolvimento implica, não apenas a construção e reabilitação de infra-estruturas turísticas, mas também a construção de outras infra-estruturas e equipamentos que, não estando directamente ligados à actividade turística, a suportam (por exemplo, as estradas) (VAREIRO, 2007 citado por PINHEIRO, 2013). Em termos fiscais, o turismo também pode representar uma fonte de receitas para o governo, apesar da sujeição às características do país, do tipo de impostos e taxas, da pressão fiscal sobre a produção e o consumo. Por último, a actividade turística proporciona um aumento do rendimento e uma melhoria na sua distribuição, dado que a movimentação de capitais ocorre das regiões mais desenvolvidas para as menos desenvolvidas (VAREIRO, 2007 citado por PINHEIRO, 2013).

O desenvolvimento da actividade turística é influenciado por um conjunto de factores ou variáveis que actuam no sentido positivo e negativo contribuindo para a sua expansão ou para sua retracção. A prática de turismo no mundo tem se tornado num dos sectores de mais rápido crescimento devido ao aumento do rendimento, diminuição dos custos de transporte, o aumento da urbanização, o crescimento das tecnologias de informação, o progresso científico e do tempo de lazer. Porém o seu desenvolvimento depende do desenvolvimento económico visto que a economia equilibrada de um local, aumenta o interesse dos visitantes em conhecer o lugar e melhora a qualidade de vida de seus residentes.

Os efeitos indirectos do turismo constituem uma condição necessária, mas não suficiente do desenvolvimento económico, dado que, se não existir integração dos sectores económicos, ou não existir um nível de organização e desenvolvimento económico da região, a incidência sobre o desenvolvimento será muito reduzida. Nos países ou regiões em que a produção dos bens e serviços consumidos pelos turistas se utiliza de matérias-primas importadas, os efeitos indirectos do turismo escoam-se para o exterior (CUNHA, 2013).

De acordo com Cunha (2013), a influência do desenvolvimento económico sobre o turismo, propicia fluxos de capital que podem ser dirigidos para a criação de equipamentos e infra-estruturas turísticas, mas a recessão pelo contrário, inibe o capital que tende a refugiar-se em aplicações de pouco risco.

Quando se verifica uma crise económica os resultados mostram que há diminuição na produção das actividades turísticas e conforme já discutido na parte introdutória deste capítulo, e secundado por (Alegre *et. al*, 2013) dentre outras características, a crise económica está associada à uma queda no PIB *percapita* e ao aumento nas taxas de desemprego, fazendo com que as famílias diminuam as suas viagens turísticas.

2.5. Crise Económica e Sector Produtivo do Turismo

O sector produtivo de turismo é composto por uma infinidade de diferentes produtos e serviços, que são utilizados por visitantes e turistas durante a sua estadia. Esta variedade de actividades torna o sector turístico envolvido em todos outros os sectores (RODOSTHENOUS, 2017).

A eleição dos produtos turísticos depende de vários factores, tais como os recursos existentes e a estratégia de desenvolvimento visada, podendo conduzir a situações muito diversificadas

entre os vários destinos que concorrem entre si. Os produtos turísticos podem ser eleitos tendo em consideração os recursos disponíveis e os objectos de diversificação, harmonização e valorização susceptíveis de responder a situações concretas existentes (CUNHA, 2013).

Para a mesma fonte, por definição, a produção turística é o valor, em termos monetários, dos bens e serviços finais criados pelo conjunto da actividade durante um determinado período, sendo dada pela soma do valor da produção realizada pelos produtores turísticos com o valor da produção dos produtos não turísticos consumida pelos turistas, diminuída do valor da produção dos produtores turísticos consumida pelos turistas.

O autor salienta ainda que é fundamental conseguir a maximização da função produção com o mínimo esforço e para isso é imprescindível chegar à combinação ideal ou melhor alternativa de utilização dos factores produtivos. Por um lado, uma boa organização da produção baseada na gestão racional do uso dos factores poderá rendibilizar o processo e, por outro, por razões de economicidade, o factor de trabalho pode ser substituído pela aplicação de tecnologias avançadas conseguindo, assim, maximizar a função produção.

De acordo com a definição, a produção turística pode ser determinada pela seguinte função:

$$PT = C + I + G + (X - M)$$

Onde:

- C = despesas realizadas pelos turistas residentes e não residentes (particulares e empresas);
- I = investimentos realizados em construções, equipamentos e infra-estruturas turísticas pelo sector público e privado.
- G = despesas turísticas de administração pública;
- X = exportações originadas pelo fornecimento de serviços turísticos ao estrangeiro ou pela utilização dos seus meios de transporte por estrangeiros;
- M = importações resultantes das viagens de residentes no estrangeiro ou pela utilização de meios do transporte de estrangeiros.

Uma economia em crise poderia ser um ponto de viragem para muitos sectores incluindo o sector do turismo (HENDERSON, 2006, citado por RODOSTHENOUS, 2017). Portanto, esta tem grande efeito sobre a economia, levando à redução do Produto Interno Bruto, bem como sobre o rendimento disponível (GOH, 2012, citado por RODOSTHENOUS, 2017), fazendo

com que o efeito multiplicador do turismo seja bastante afectado, tornando seus impactos bastante superficiais na esfera do desenvolvimento, por causa da debilidade que as outras esferas da economia enfrentam.

Okumus e Karamustafa (2005), analisaram o impacto da crise na indústria do turismo na Turquia e Chipre do Norte, destacando os efeitos assimétricos que a mesma crise poderia gerar em dois destinos diferentes, dependendo se o mercado de origem também foi afectado ou não. Esses estudos também mostraram que a resposta de destinos e tipos de empresas para crises tendem a ser semelhantes, tendo apresentado respostas negativas para as variáveis que foram analisadas.

Quanto a variável preço, os autores chegaram a conclusão que nos destinos atingidos pela crise, verificou-se um aumento geral dos preços, o que resultou no aumento da sensibilidade dos clientes ao preço induzindo-lhes a escolha de destinos menos caros. Este efeito levou a uma redução nas quotas de mercado dos destinos mais afectados pela crise. Verificou-se igualmente um aumento nos custos de insumos, reduzindo o investimento empresarial e governamental, modificando a composição relativa do capital de produtos turísticos.

Nas suas constatações sobre os custos operacionais ressaltaram que nos períodos da crise houve aumento destes custos, causando uma queda na lucratividade das empresas o que ameaçou a viabilidade do turismo. Esses efeitos induziram aos investidores financeiros internacionais a deixar de investir em destinos afectados. A incerteza e as crises económicas tendem a reduzir esse tipo de investimento. Adicionalmente, observaram que um aumento nas taxas de juros aumenta os custos financeiros para corporações e governos, afectando negativamente os projectos de investimentos turísticos e não turísticos.

Kapiki (2011), por sua vez, ao analisar a influência da crise económica sobre o turismo e hotelaria na Grécia, ressaltou que as empresas relataram uma queda nas vendas de hospedagem, eventos e outros produtos de hospitalidade e alguns fecharam suas portas para sempre. A crise económica resultou não apenas na redução dos clientes em hotéis, restaurantes, conferências e centros de convenções, mas também de um declínio significativo na despesa média por convidado, quedas na ocupação, taxa média diária e receita por quarto disponível, tendo diminuído o PIB em 7,3% e aumentado o desemprego para 16,3%.

Haque (2016), no seu estudo aponta que a crise económica tem impacto negativo sobre as chegadas em Bangladesh, tendo se verificado que nessa época os hotéis e restaurantes

reduziram o aluguer de seu quarto, a renda diminuiu, reduzindo a quantidade de empregados e a taxa de desemprego aumentou.

Olhando para os resultados dos autores supracitados, verifica-se que durante o período de crise as variáveis da oferta turística tendem a reduzir devido ao declínio no tempo de permanência dos turistas e maiores restrições as despesas de viagens, levando a uma contracção significativa das actividades económicas de hotéis e turismo em todo o mundo, fazendo com que aumente a taxa de desemprego, da volatilidade do mercado, da economia e insegurança na renda média das famílias, e reduzindo o número de investimentos, contribuição tributária pública.

III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Apresentação e Análise dos Resultados

Nesta etapa do trabalho faz-se a apresentação dos resultados provenientes do levantamento de dados primários e secundários.

3.1.2. Principais indicadores macroeconómicos e suas mudanças estruturais

- **Produto Interno Bruto (PIB)**

De acordo com os dados representados na figura 1, a actividade económica abrandou no ano de 2018, com uma taxa de 3,4%, em termos reais, em relação aos 3,7% observados em 2017, 3,8% em 2016, 6,6% em 2015, 7,4% em 2014, 7,1% em 2013, 7,2% em 2012 e 7,2 % em 2011. A figura mostra ainda que a proporção de crescimento do PIB real em 2018, é a mais baixa dos 8 anos em análise. Este desempenho, reflecte, na óptica da despesa, a contracção do consumo público em face das medidas de consolidação fiscal em curso, para fazer face às limitações impostas pela suspensão da ajuda externa ao Orçamento do Estado (RELATÓRIO ANUAL DO BANCO DE MOÇAMBIQUE 2018).

A figura 2, ilustra dados de variação de crescimento anual do PIB real, demonstrando que de 2015 à 2016 registou-se a taxa mais baixa de crescimento, com uma variação de -42,42%, seguido de 2014 – 2015 e 2017 – 2018, com uma taxa de -10,81. O gráfico ilustra que apenas de 2013 – 2014 registou-se uma taxa de crescimento positiva com a variação de 4,23%, sendo a mais elevada para o período em análise.

A desaceleração da actividade económica traduziu o menor dinamismo da indústria extractiva, da agricultura e da indústria transformadora. A queda dos preços dos principais produtos exportados e a fraca procura interna foram os principais factores que condicionaram o desempenho da actividade económica em 2018 (RELATÓRIO ANUAL DO BANCO DE MOÇAMBIQUE 2018).

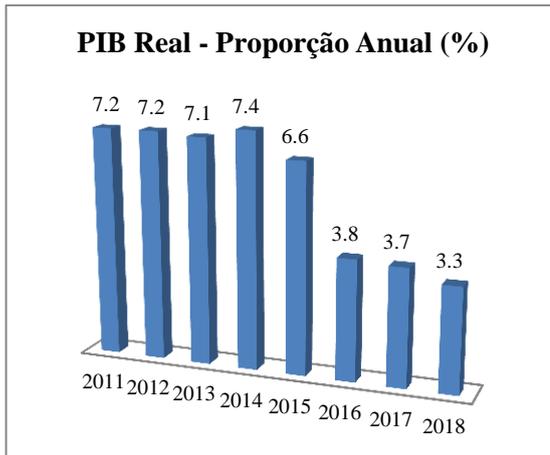


Figura 1 – Crescimento anual do PIB real
 Fonte: O autor, com base nos Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

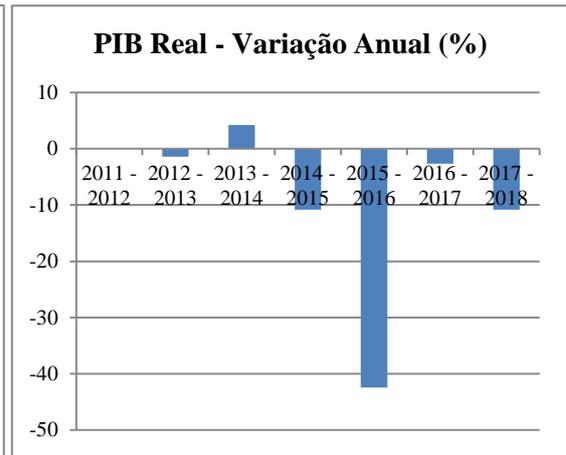


Figura 2 – Variação do Crescimento anual do PIB real
 Fonte: O autor, com base nos Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

Nos dados representados na figura 3, verifica-se que de 2011 à 2014 a actividade económica foi maior relativamente ao período de 2015 à 2018, tendo apresentado uma média de 7,22% contra 4,35%. Estes dados evidenciam um abrandamento da actividade em torno de 39,75%, do primeiro para o segundo período.

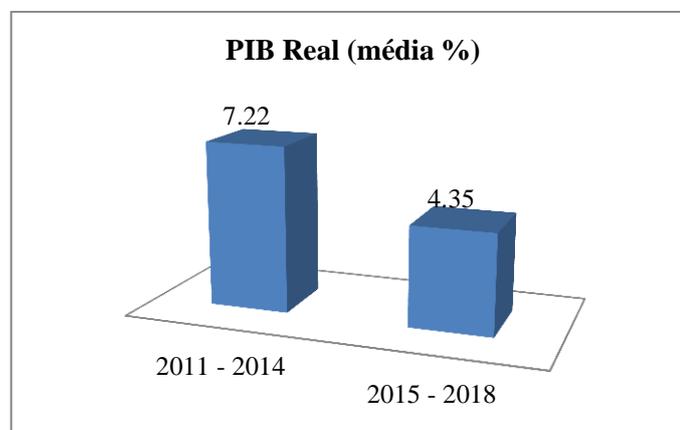


Figura 3 - Médias do Crescimento anual do PIB real para o período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: O autor, adaptado de Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

- **Taxa de câmbio**

No ano de 2016 o Metical registou maiores perdas nominais face às principais moedas transaccionadas no mercado cambial doméstico (figura 4), tendo se verificado que 1 dólar custava 71,3mt, 1 Euro 74,4mt e 1 Rand 5,1mt. Por outro lado, em 2011 verificou-se a taxa de

câmbio mais baixa, sendo que o dólar registou um custo de 27,14 face ao metical, o euro 35,65mt e o rand 3,37mt.

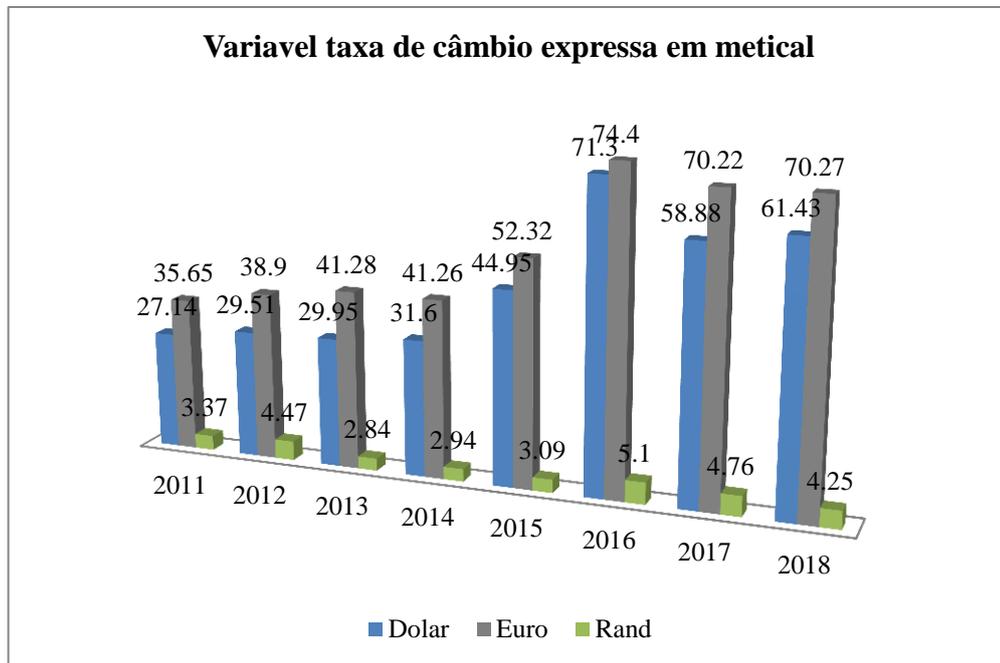


Figura 4 – Dinâmica da taxa de câmbio anual das principais divisas transaccionadas no mercado nacional em Meticais no período de 2011 – 2018

Fonte: O autor, com base nos Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

A figura 5 ilustra dados da variação da taxa de câmbio, demonstrando que de 2015 à 2016 o custo das principais moedas transaccionadas no mercado cambial doméstico registou a taxa mais altas de crescimento tendo registado uma depreciação de 58,62% para o dólar, 42,20% para euro e 65,05% para o rand e a taxa mais baixa foi registada de 2016 – 2017 com uma variação de -17,42% para o dólar, -5,62% para o euro e para o rand registou-se a taxa mais baixa de 2012 – 2013 com uma variação de -34,28.

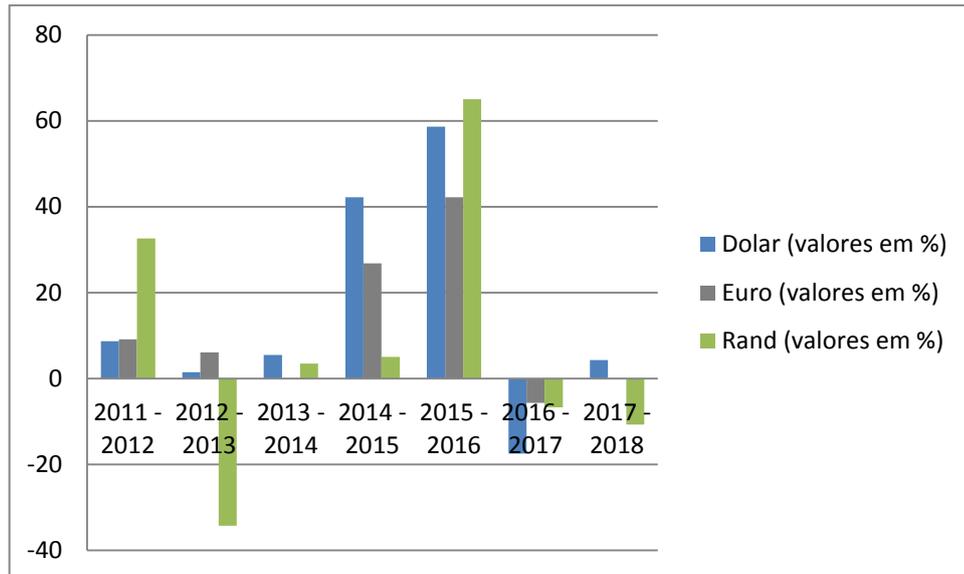


Figura 5 – Variação anual da taxa de câmbio das principais divisas transaccionadas no mercado nacional em Meticais no período de 2011 - 2018

Fonte: O autor, adaptado de dados dos Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

O gráfico abaixo ilustra a média do preço das principais moedas transaccionadas no mercado cambial doméstico em termos do Metical (Taxa de Câmbio) entre os períodos de 2011 – 2014 e 2015 – 2018. Na sua leitura entende-se que em média, o custo das divisas movimentadas no mercado nacional aumentou em torno de 50%, 41% e 20,6%, para o Dólar, Euro e Rand, respectivamente, significando uma desvalorização do metical.

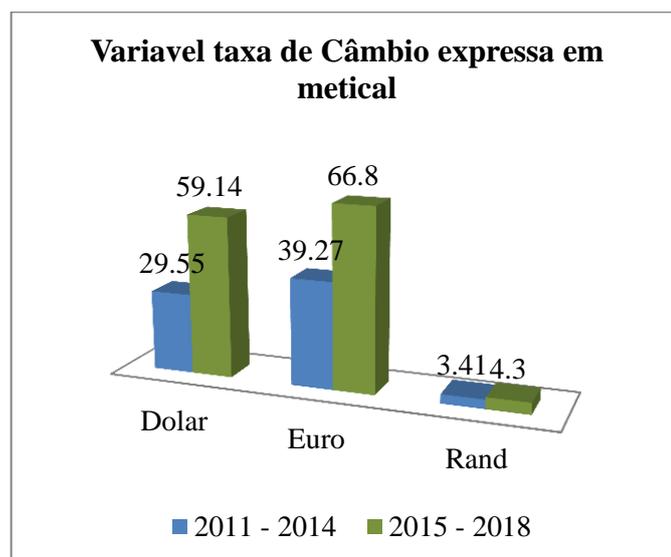


Figura 6 – Média da taxa de câmbio das principais divisas transaccionadas no mercado nacional em Meticais, no período de 2011 - 2018

Fonte: O autor, adaptado de dados de Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

- **Taxa de Inflação**

O ano de 2016, com uma taxa de inflação fixada em 25,27%, foi o que observou a maior aceleração do custo de vida, em oposição a tendência verificada entre 2011-2014, com taxas inferiores a 4%, sendo 2014 o ano com o menor índice em todo o período em estudo (1,93%). Em termos estruturais, os anos de 2015 (10,55%) e 2016 são os que registaram taxas de inflação acima de um dígito.

A figura 8 apresenta dados referente a variação de crescimento da taxa de inflação, aonde é possível verificar que de 2013 à 2014 registou-se uma redução da taxa de inflação, com uma variação de -569,94%, sendo a mais baixa do período em análise, seguido de 2016-2017 com uma variação de -78,81%. De 2014 à 2015, registou o crescimento mais elevado da taxa de inflação com uma variação de 446,6%.

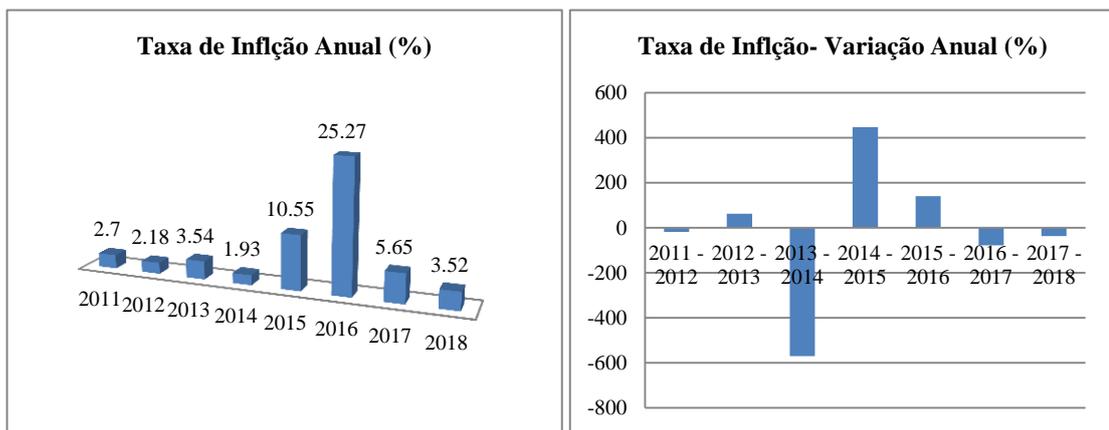


Figura 7 – Taxa de inflação anual no período de 2011 à 2018

Fonte: O autor, com base nos Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

Figura 8 – Variação da inflação anual no período de 2011 à 2018

Fonte: O autor, com base nos Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

Comparando a inflação média dos dois períodos (vide a figura 9), constata-se que o custo de vida se tornou 4,5 vezes mais alto entre 2015 a 2018 que no curso anterior.

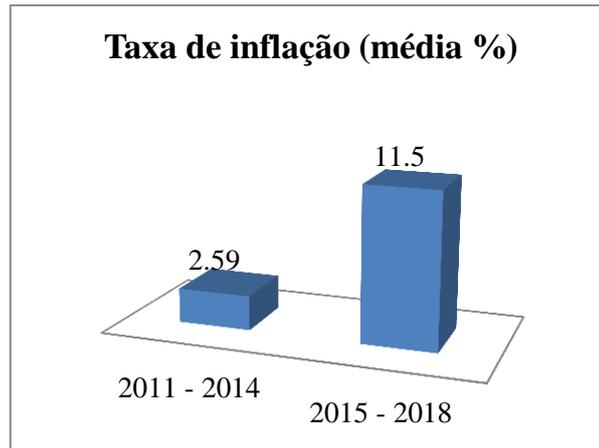


Figura 9 – Médias da taxa anual de inflação no período de 2011 a 2014 e 2015 a 2018

Fonte: O autor, adaptado de relatórios do Banco de Moçambique 2011 à 2018

- **Taxa de Desemprego**

Relativamente ao desemprego, os dados ilustrados pelas figuras 10 e 11 evidenciam que este se fixou acima dos 20% em todo o período em análise, com variações pouco expressivas. A subida mais significativa foi de dois pontos entre 2014 e 2015, o que representou 8,58% de crescimento (vide figura 11). Embora entre 2015 e 2018, o desemprego tenha apresentado uma tendência decrescente, essa queda foi praticamente inexpressiva (de aproximadamente 0,5%), tendo a média se mantido estável em torno de 25%, (1,5 pontos maior que a do período anterior). Portanto, comparando os dois períodos, afere-se um crescimento médio de cerca de 7,5% do desemprego de 2011 – 2014 à 2015 – 2016 (vide a figura 12).

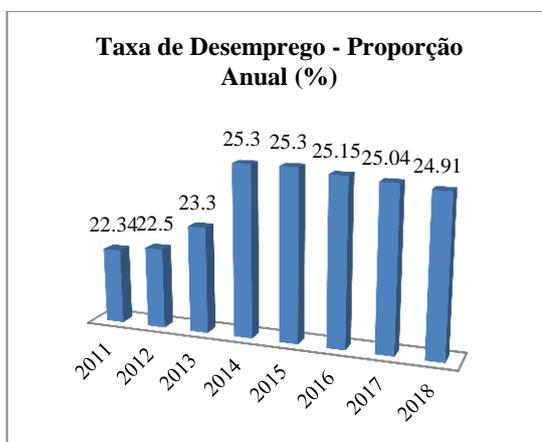


Figura 10 – Taxa de anual de desemprego no período de 2011 à 2018

Fonte: O autor, adaptado dos dados da UNE-2EAP-NOC-RT-A

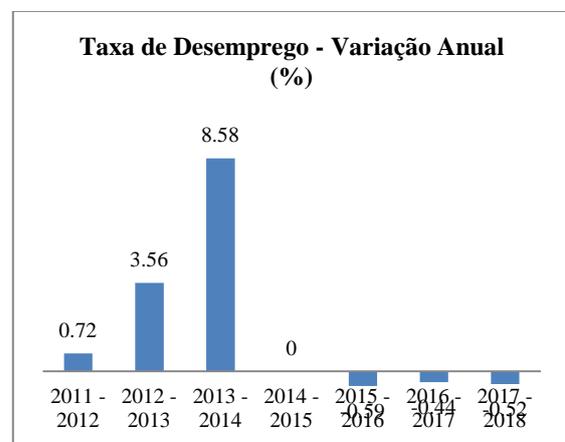


Figura 11 – Variação da taxa de anual de desemprego no período de 2011 à 2018

Fonte: O autor, adaptado dos dados da UNE-2EAP-NOC-RT-A

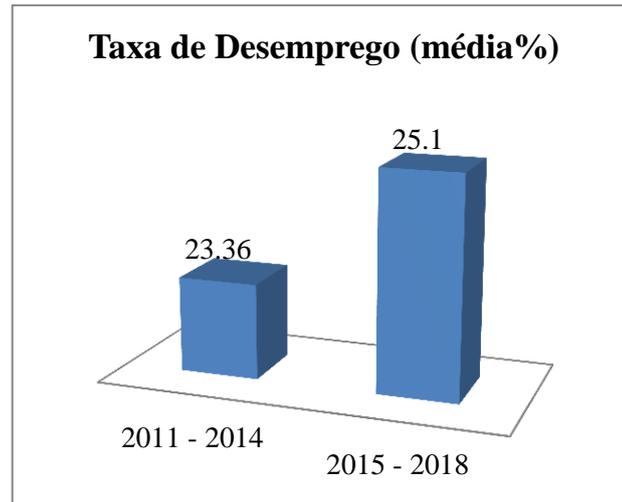


Figura 12 – Médias do crescimento anual da taxa de desemprego no período de 2011 - 2018

Fonte: O autor, adaptado dos dados da UNE-2EAP-NOC-RT-A

- **Volume de Investimento**

Tendo em conta o período em análise e observando as figuras 13 e 14, pouco se pode ler relativamente a um padrão específico do comportamento do investimento. Entretanto, importa destacar que os anos com maior (24,67%) e menor (5,7%) volume de investimento (2014 e 2013, respectivamente) pertencem ao mesmo período de análise (2011 – 2014), sendo que o valor acumulado representa 63,7% do total do investimento no período em análise. Comparadas as médias dos dois períodos (figura 15), fica evidente a queda do investimento em cerca de 46% do primeiro para o segundo período.



Figura 13 – Volume percentual de investimento por ano, de 2011 a 2018

Fonte: O autor com base nos dados da APIEX - Inhambane

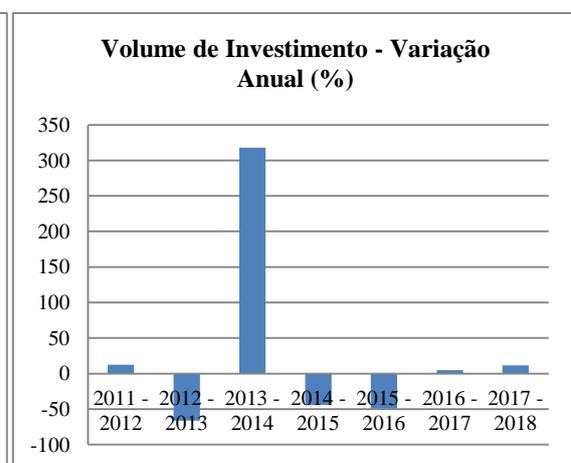


Figura 14 – Variação do volume de investimento anual, de 2011 à 2018

Fonte: O autor com base nos dados da APIEX - Inhambane

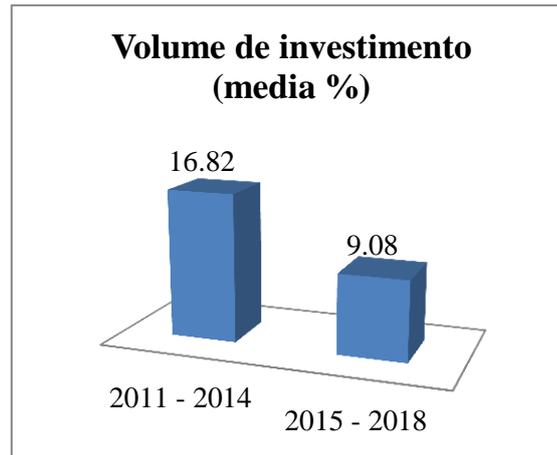


Figura 15 – Média do Volume anual de investimento nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: O autor adaptado dos dados da APIEX – Inhambane

- **Taxa de Juros**

As figuras 16 e 17 ilustram o valor da taxa de juros e a variação da mesma (respectivamente) ao longo do período em análise. De acordo com as mesmas a taxa de juros mais baixa (7,5) e mais alta (23,25) foram observadas nos anos 2014 e 2016, respectivamente (vide figura 16). Em sequência, importa sublinhar que 2016 foi igualmente o ano em que a taxa de juros mais cresceu (138,5%, vide figura 17).

Pela leitura comparativa entre os dois períodos (figura 18), entende-se que entre 2015 à 2018 a taxa de juros média aumentou em torno de 78%, espelhando uma forte contracção da liquidez na economia.

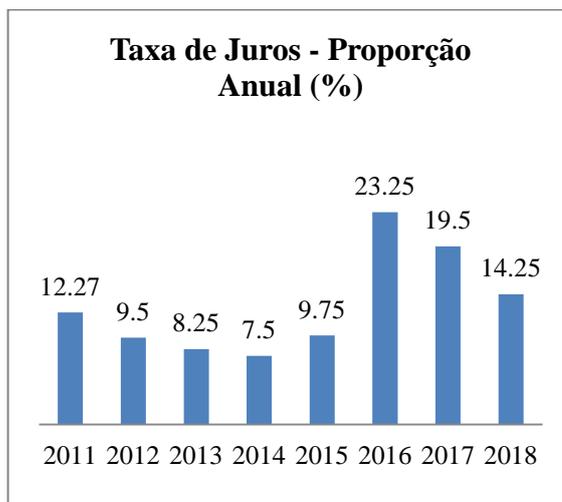


Figura 16 - Taxa de Juros anual no período de 2011 à 2018

Fonte: O autor, com base nos Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

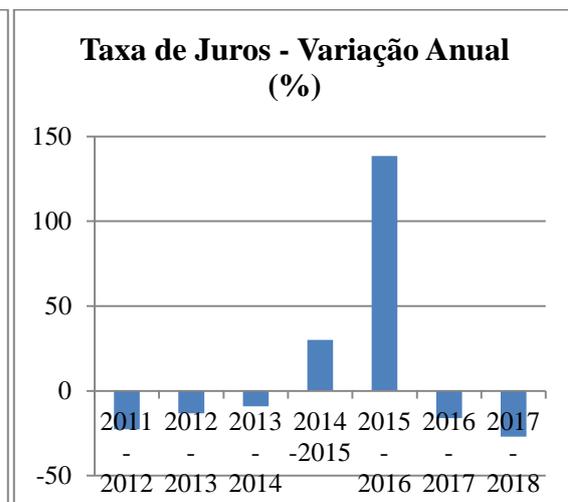


Figura 17 – Variação anual da taxa de juros no período de 2011 à 2018

Fonte: O autor, com base nos Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

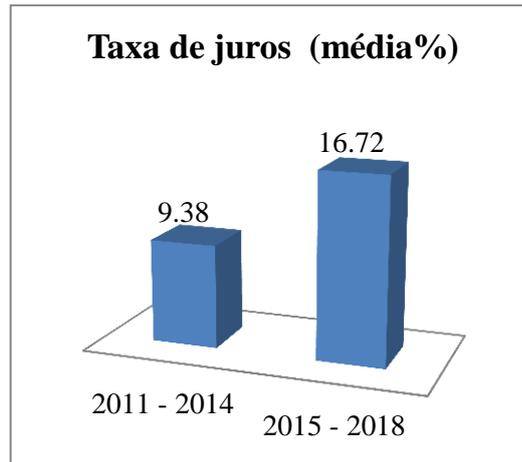


Figura 18 – Médias Taxa de Juro dos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: O autor, adaptado de Relatórios do Banco de Moçambique, 2011 à 2018

Os resultados acima apresentados, mostram que a economia moçambicana manteve-se apreciável durante o período de 2011 - 2014, tendo o PIB registado uma média de 7,22%. Neste período, o mercado cambial manteve-se estável, reflectindo-se no aumento de investimentos e na baixa taxa de inflação.

Contrariamente ao que o parágrafo anterior mostra, a partir do ano de 2015 a conjuntura económica e financeira moçambicana foi caracterizada por choques internos e externos. De entre eles, destacam-se a suspensão do apoio externo ao Orçamento do Estado e à Balança de Pagamento, os choques climáticos e a tensão político-militar na zona norte e centro do país (RELATÓRIO ANUAL DO BANCO DE MOÇAMBIQUE 2015 e 2016).

A combinação desses factores, e o aumento da taxa de juros em 78% comparado com o período anterior (pela prática de uma política monetária contraccionista) que afectou o investimento (que também caiu em 46% em termos médios comparado ao período anterior) fez com que houvesse a desaceleração do PIB real médio em 39,75%. No mesmo período as contas do sector externo se tornaram mais deteoradas dado a desvalorização agravada do metical (o custo médio das moedas estrangeiras em termos de metical) e que pela dependência das importações a inflação disparou 4,5 vezes em relação ao período anterior (inflação cambial), assim como pela escassez de produção. Consequentemente, a taxa de desemprego cresceu em 7,5% em relação ao período anterior.

3.1.2. Sector produtivo do Turismo

- **Perfil das Empresas**

Das entrevistas efectuadas nos estabelecimentos turísticos da praia de Barra e de Tofo, a distribuição das empresas por actividade aponta para uma maioria significativa de estabelecimentos que actuam como hotéis/lodges/resorts (31) face as outras actividades (17), apresentando uma representatividade maior para os hotéis/lodges/resorts (65%) em relação aos restaurantes/bar/café/lanchonete (15%), centro de mergulho (8%), Motel/Pensão (6%), casa de hóspede (4%) e campismo/backpaker (2%), (figura 19).

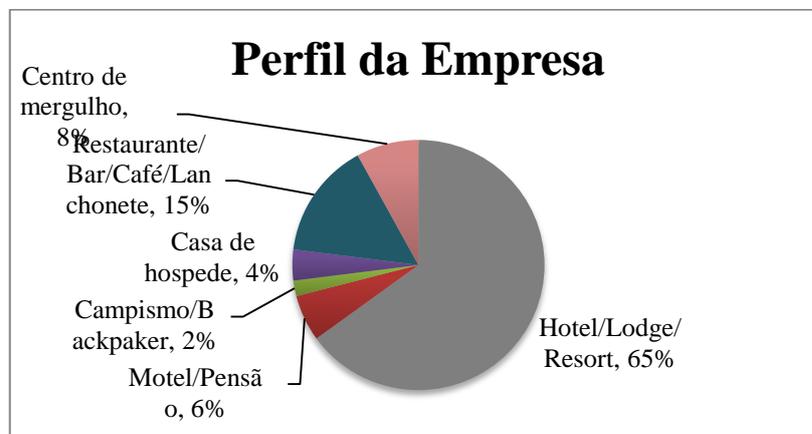


Figura 19 – Perfil das empresas do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 - 2018

Fonte: O autor

- **Anos de Existência**

No que tange a variável anos de existência, constatou-se que 40% dos estabelecimentos turísticos das praias da Barra e do Tofo desempenham suas funções num período entre 5 – 10 anos, 35% num período entre 10 – 15 anos e 25% num período superior a 15 anos (figura 19). De referir que a maioria dos estabelecimentos que actuam num período entre 5 – 10 anos, iniciaram suas actividades há mais de 10 anos, porem a gerência actual actua no período supracitado. Verifica-se maior percentual para estabelecimentos com mais de 10 anos de existência, pelo que pode se aferir que cada elemento da amostra, no seu tempo de vida, experimentou os dois períodos integrados neste estudo, 8 anos, em que assume-se que houve um período antes da crise e outro da crise, procurando observar se há variáveis que mudam de comportamento ao longo do período.

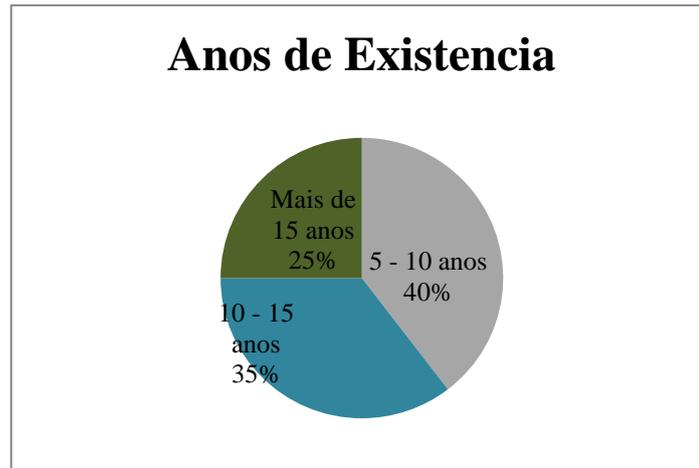


Figura 20 – Anos de existência empresas do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 - 2018

Fonte: O Autor.

- **Investimento**

- ✓ **Volume de Investimento (abertura de novos estabelecimentos)**

Em linhas gerais a tendência do volume de investimento nas praias da Barra e do Tofo, é crescente em todo período em análise, com exceção de 2017 que registou uma ligeira queda, tendo 14 estabelecimentos iniciado com as suas actividades após 16 em 2016. O pico foi observado em 2018 com 32 estabelecimentos novos.

Na figura 22, verifica-se que de 2017 à 2018 a variação de crescimento foi maior relativamente aos outros anos em análise, tendo atingido uma variação de 128,57%, e menor variação verificou-se de 2011 à 2012 tendo atingido uma taxa de crescimento de -14,29%.

Segundo a APIEX (2020), verifica-se uma tendência crescente devido as novas oportunidades, promoção de investimentos e as feiras nacionais e internacionais. A mesma fonte afirmou que tem desenvolvido alguns incentivos para o aumento de investimentos no sector de turismo como por exemplo a isenção de direitos aduaneiros e do IVA na importação de equipamentos classificados na classe K da pauta da lei; credito fiscal pós investimento de 10% do investimento efectivamente realizado; amortização acelerada do equipamento afecto a actividade de hotelaria e turismo.



Figura 21 – Volume anual de investimentos em novos estabelecimentos nas Praias da Barra e do Tofo, entre 2011 à 2018

Fonte: O autor



Figura 22 – Variação do investimento anual em novos estabelecimentos nas Praias da Barra e do Tofo, entre 2011 à 2018

Fonte: O autor

Os indicadores abaixo demonstram que o volume de investimento durante o período de 2015 à 2018 manteve-se alto com uma média de 19 estabelecimentos que iniciaram com as suas actividades e no período de 2011 à 2014 manteve-se baixa com uma média de 7 estabelecimentos.

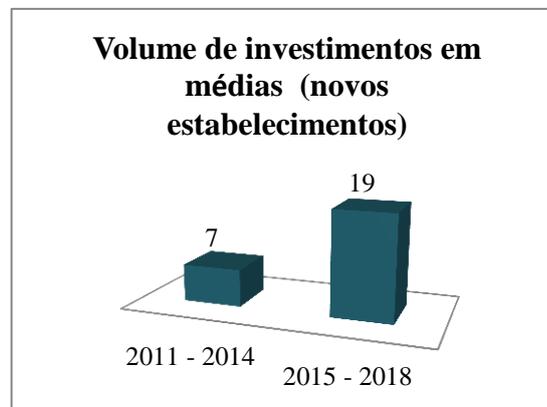


Figura 23 – Médias do volume anual de investimento em novos estabelecimentos no período de 2011 - 2018

Fonte: O autor

- **Tipo de Investimento**

A figura 24 ilustra que 63% dos estabelecimentos das praias da Barra e de Tofo fizeram investimento de manutenção das condições (reabilitação de tecto, dos quartos, manutenção na piscina e nas casas de banho), 23% fizeram investimento para ampliação do negócio (construção de novos quartos, abertura de bares, construção de piscina) e 14% não investiram.

Os entrevistados afirmam que a fraca percentagem do investimento para ampliação do negócio é devido a baixa aderência dos consumidores em produtos/serviços já existentes e em novos produtos/serviços, como também devido aos preços altos para obtenção da matéria-prima, tendo eles se concentrando na manutenção das condições para atrair clientes. Os estabelecimentos que não fizeram investimento, afirmaram que é devido a falta de condições monetárias para o efeito.

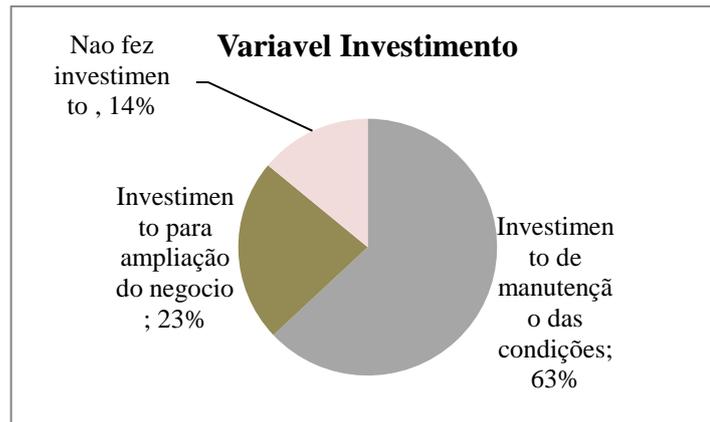


Figura 24 – Tipo de investimento privado feito no sector do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 - 2018

Fonte: O Autor.

Do número total de estabelecimentos que fizeram manutenção das condições, verifica-se que 18 fizeram a reabilitação do tecto no período de 2011 à 2014 e 4 no período de 2015 à 2018; 17 estabelecimentos fizeram a reabilitação dos quartos no período de 2011 à 2014 e 12 no período de 2015 à 2018; 39 estabelecimentos fizeram a manutenção das piscinas no período de 2011 à 2014 e 27 no período de 2015 à 2018; 39 estabelecimentos fizeram a manutenção das casas de banho nos dois períodos, vide figura 25.

No concernente a manutenção das condições, verifica-se uma média maior dos estabelecimentos que fizeram manutenção no período de 2011 à 2014 tendo apresentado uma média de 28 estabelecimentos contra 21 no período de 2015 à 2018. Estes dados evidenciam uma queda do investimento em manutenção das condições em cerca de 25% do primeiro para o segundo período.

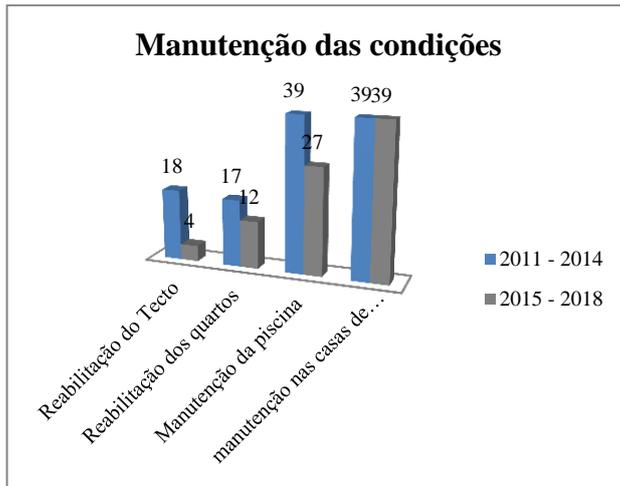


Figura 25 – Número das empresas que investiram na manutenção das condições, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018
Fonte: O autor

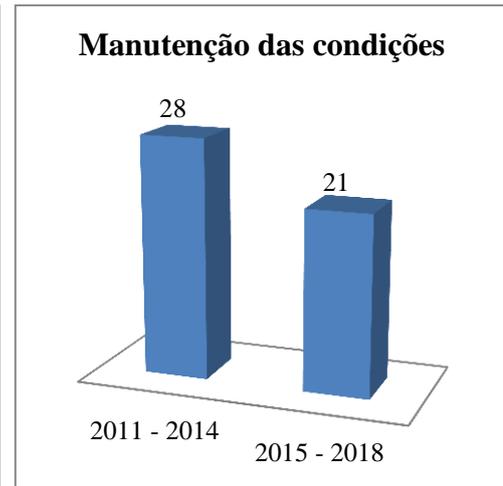


Figura 26 – Média das empresas que investiram na manutenção das condições, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018
Fonte: O autor

As figuras 27 e 28 representam dados referente ao investimento para ampliação do negócio, tendo se verificado que no período de 2011 à 2014, 7 estabelecimentos fizeram a construção de novos quartos, 6 abertura de bares e 9 construção de novas piscinas. No período de 2015 – 2018, 4 estabelecimentos fizeram a construção de novos quartos, 8 abertura de bares e 3 construção de novas piscinas. De salientar que no período de 2011 à 2014 verificou maior investimento para a ampliação das condições com uma média de 7 estabelecimentos e no período de 2015 à 2018 verificou menor investimento com uma média de 5 estabelecimentos.

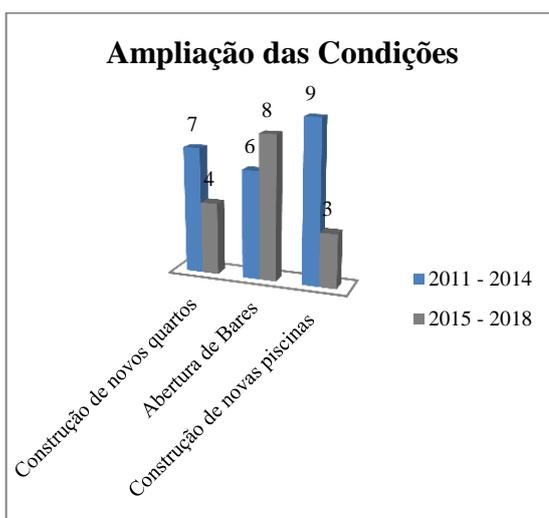


Figura 27 – Número das empresas que investiram na ampliação das condições, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018
Fonte: O autor

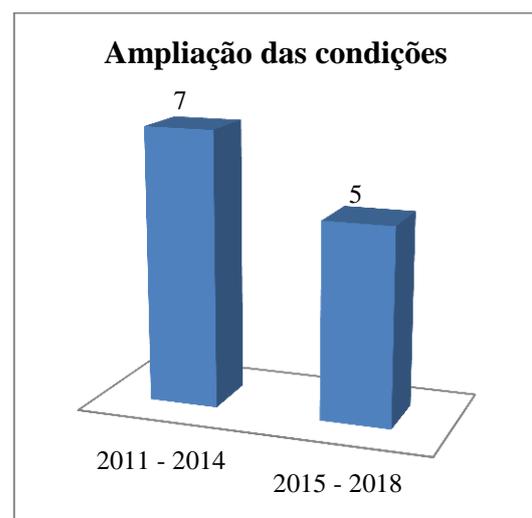


Figura 28 – Média das empresas que investiram na ampliação das condições nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018
Fonte: O autor

- **Variável Produto/Vendas**

De acordo com a figura 29, observou-se que em ambos os períodos a maioria dos estabelecimentos não introduziram e não cortaram produtos. Em sequência, importa sublinhar que no período de 2015 – 2018 houve mais estabelecimentos que não introduziram e não cortaram produtos.

A introdução de produtos deve-se a necessidade de experimentar novos mercados devido a pouca aderência dos produtos/serviços já existentes e o corte deve-se a não aderência dos mesmos. Os entrevistados afirmaram ainda que, o nível de vendas teve uma queda significativa desde 2015, em decorrência das dificuldades de aderência por parte dos consumidores e aos custos elevados de produção.

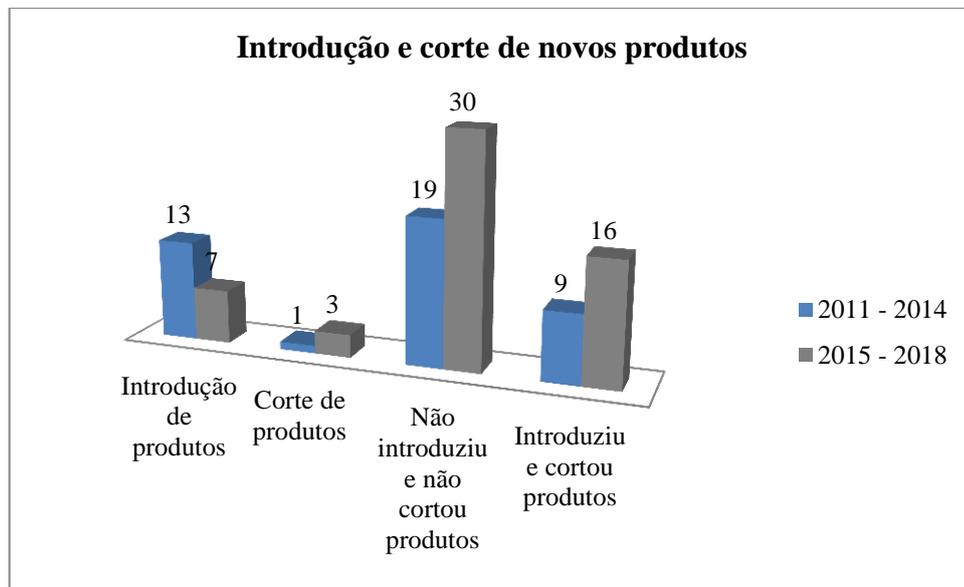


Figura 29 – Número de empresas que introduziu e cortou novos produtos 2011 à 2014 e 2015 à 2018
Fonte: O autor

A figura 30 apresenta o número das empresas que introduziram produtos no período de 2011 à 2018, sendo que 18 introduziram no período de 2011 à 2014 e 12 no período de 2015 à 2018. No período de 2011 à 2014, 6 estabelecimentos fizeram introdução de serviços de restaurantes e bar, 7 introduziram rendas de quartos e 5 introduziram serviços de piscinas. No período de 2015 à 2018, 5 estabelecimentos fizeram introdução de serviços de restaurantes e bar, 2 introduziram rendas de quartos, 3 introduziram serviços de piscinas e 2 introduziram passeios de moto e barco.

Portanto, verifica-se que em média a oferta de produtos turísticos foi mais diversificada no período de 2011 à 2014 quando comparada ao período subsequente (vide figura 31).

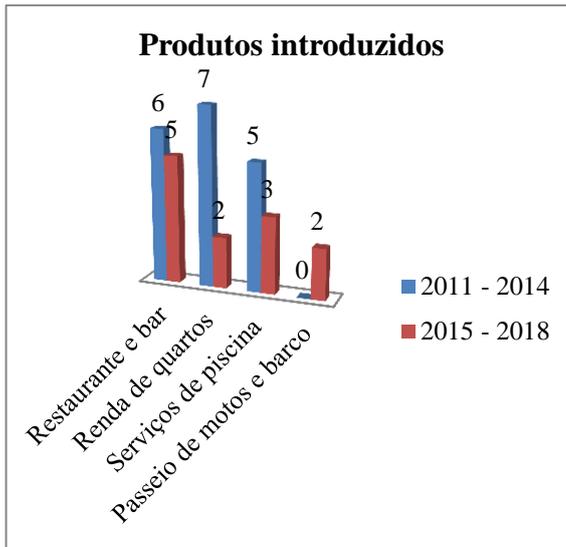


Figura 30 – Número de empresas que introduziram novos produtos, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: O autor

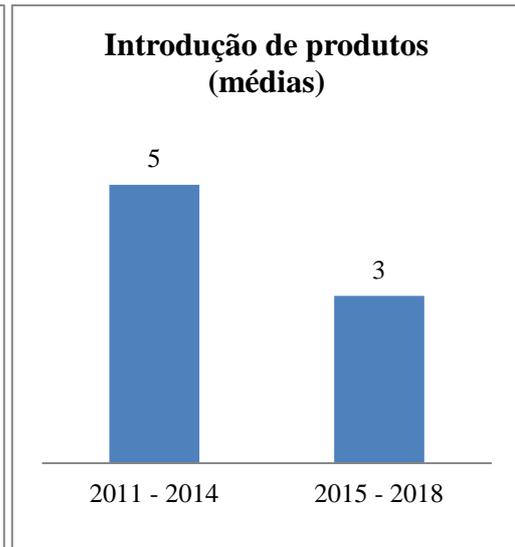


Figura 31 – Média de empresas que introduziram novos produtos, nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: O autor

No que tange ao corte dos produtos, verifica-se que 1 estabelecimento fez o corte de produtos (renda de quartos) no período de 2011 à 2014 e 3 no período de 2015 à 2018, sendo que 2 cortaram renda de quartos e 1 passeio de motos e barco, vide na figura 32.

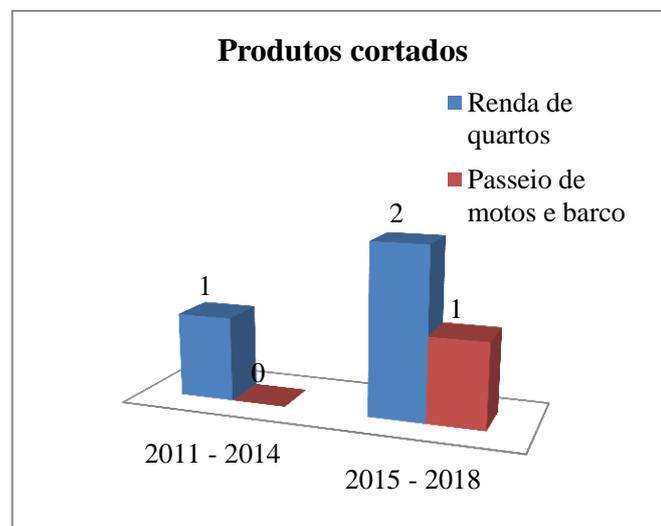


Figura 32 – Número de empresas que cortaram produtos nos períodos de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: O autor

- **Preço**

Relativamente a dinâmica dos preços aplicados nas empresas privadas no sector do turismo nas praias da barra e de tofo no período de 2011 à 2018, a figura 33 mostra que 90% dos entrevistados afirmaram que em períodos de crise os preços empregados são altos, reflectindo

de forma negativa nas actividades do sector produtivo e no período antes da crise, 81% dos entrevistados afirmaram que os preços empregados são baixos, influenciando positivamente para as suas actividades. Os entrevistados concordam ainda que em períodos da crise económica, com os preços altos empregados nas empresas tem reduzido as entradas dos turistas e conseqüentemente, influenciando na redução da produção, investimento e empregabilidade directa.



Figura 33 – Percepção sobre o impacto dos preços nas empresas privadas no sector do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 – 2018
Fonte: O autor

- **Contribuição tributária pública**

Os dados apresentados na figura 34 mostram a proporção da contribuição tributária arrecadada no sector do turismo nas praias da Barra e de Tofo desde 2011 à 2018, tendo se verificado a menor proporção no ano de 2015, com uma taxa de 1,9%. A taxa mais alta foi observada em 2013 com 16,26%. Importa sublinhar que de 2015 – 2016, a contribuição tributária pública apresentou maior taxa de crescimento com uma variação de 168,42% e de 2014 – 2015 registou-se a maior queda do período em análise, com uma variação de -77,21% (figura 35).

Comparando a contribuição tributária média dos dois períodos (vide a figura 36), verifica-se que a contribuição tributária pública diminuiu em cerca de 37,62% do primeiro para o segundo período.

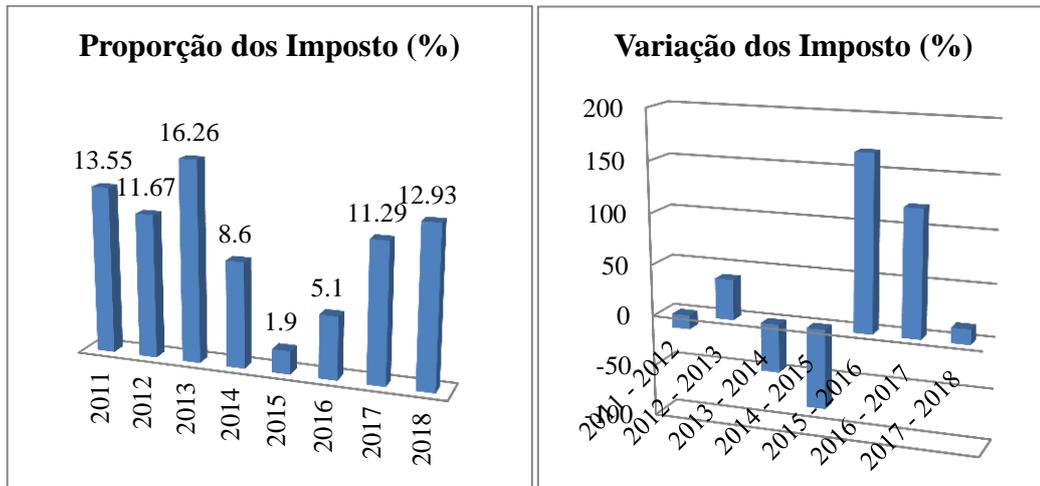


Figura 34 – Contribuição tributaria anual, no período de 2011 à 2018
Fonte: O autor

Figura 35 – Variação de crescimento da contribuição tributária pública do turismo nas praias da Barra e de Tofo no período de 2011 à 2018

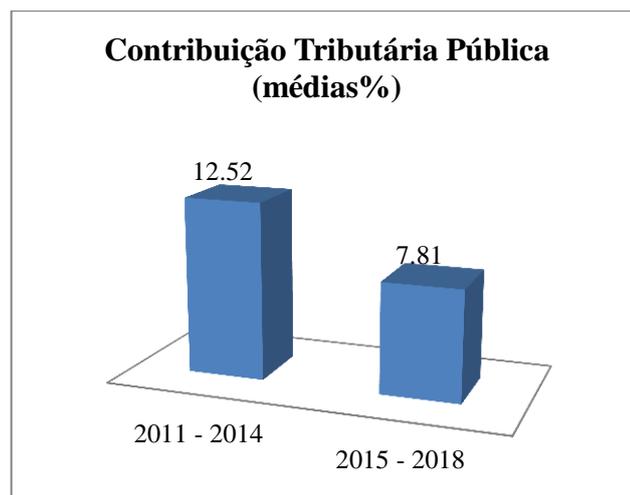


Figura 36 – Médias Contribuição tributaria anual, no período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: o autor

- **Empregabilidade directa**

Na variável Empregabilidade directa verificou-se que 31 empresas das praias da Barra e do Tofo no período de 2011 – 2018 não admitiram novos funcionários, devido a suficiência dos já existentes para as actividades desempenhadas, seguido de 29 estabelecimentos que desempregaram funcionários, 19 não desempregaram funcionários e 17 empregaram funcionários (figura 37). A alta taxa de funcionários desempregados verifica-se no período de 2015 à 2018 devido a diminuição dos consumidores nos estabelecimentos, aos preços altos dos produtos e/ou pelo facto dos mesmos visitarem estes estabelecimentos com os próprios

mantimentos, fazendo com eles não necessitem dos serviços prestados pelos estabelecimentos.

Verifica-se igualmente que comparando o número de funcionários desempregados e empregados, conclui-se que no total, 72 funcionários foram desempregados, sendo 55 no período de 2015 – 2018 e 17 no período de 2011 – 2014, bem como 25 foram admitidos, dos quais 19, entre 2011 à 2014 e restantes 6, no período subsequente (figura 38). Os entrevistados afirmaram que a demissão dos funcionários no período antes da crise deve-se ao término do contrato e a falta de interesse de ambas as partes para a sua renovação.

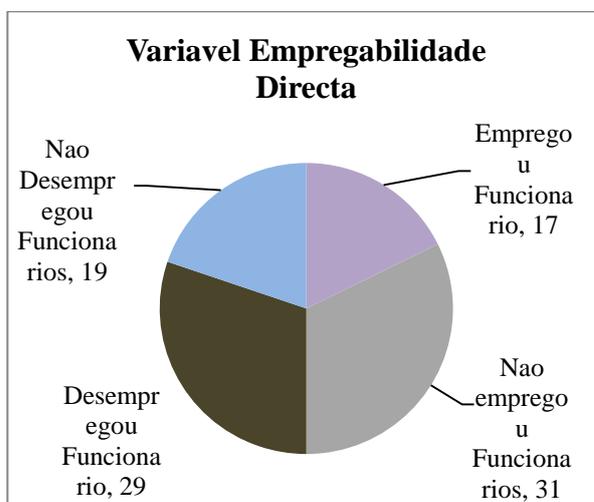


Figura 37 – Numero de empresas que empregaram e desempregaram funcionários no período de 2011 à 2018

Fonte: O autor

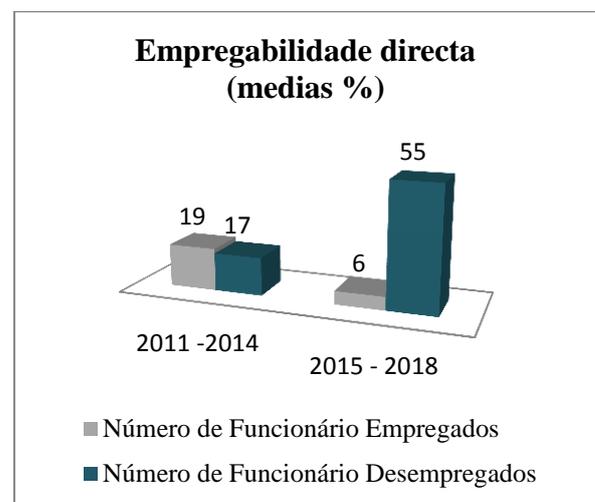


Figura 38 – Medias de empresas que empregaram e desempregaram funcionários no período de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: O autor

- **Taxa de ocupação média dos quartos**

Com relação a taxa média de ocupação dos quartos, verificou-se que em períodos de atracção a ocupação dos quartos dos estabelecimentos turísticos das praias da Barra e do Tofo tende a ser elevada, visto que mais de 50% dos mesmos apresenta uma média de 60 – 80% de ocupação, seguido de 25%, com uma taxa de 80 – 100% de ocupação, 17% com uma taxa de 40 – 60% de ocupação e 2% com uma taxa de 20 – 40% de ocupação. Em períodos de retracção acontece o contrário, visto que 46% dos estabelecimentos apresenta uma taxa média de ocupação de 20 – 40%, 40% uma taxa de 40 – 60%, 10% uma taxa de 60 – 80% e 4% uma taxa de 80 – 100% (figura 39).

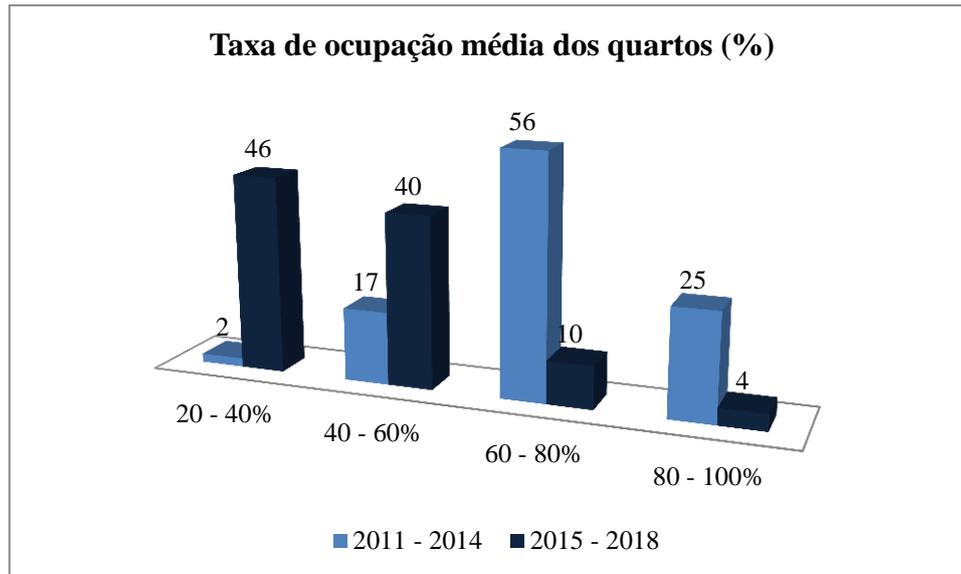


Figura 39 – Taxa média de ocupação dos quartos no sector privado do turismo nas praias da Barra e de Tofo de 2011 à 2014 e 2015 à 2018

Fonte: O autor

Das variáveis analisadas para o sector do turismo, verifica-se que em média o período de 2015 – 2018 registou uma queda de cerca de 25% em investimento de manutenção das condições e com cerca de 29% em investimento para a ampliação das condições, assim como também a taxa média de ocupação dos quartos reduziu devido aos preços altos aplicados nos estabelecimentos, facto este que reflectiu de forma negativa nas actividades do sector produtivo, favorecendo a diminuição da oferta dos produtos turísticos e consequentemente influenciou de forma negativa para a variável contribuição tributária pública tendo diminuído em cerca de 37,62% do primeiro para o segundo período, propiciando o encerramento dos estabelecimentos, e que haja maior número de funcionários desempregados no período de 2015 à 2018 com cerca de 55 funcionários desempregados.

3.2. Discussão de Resultados

Nesta fase discute-se os dados de pesquisa apresentados na fase anterior, segundo as diversas variáveis estudadas e a literatura observada.

A produção real e o investimento caíram (em termos médios) na ordem de 39,75% e 46%, respectivamente do primeiro para o segundo período. Por outro lado, a inflação, a taxa de câmbio (que expressa o custo das moedas estrangeiras em termos de meticais), a taxa de juros e o desemprego aumentaram em 4,5 vezes, (100% para o Dólar, 70% para o Euro e 26% para o Rand), 78% e 7,5% respectivamente.

Este cenário reflectiu-se numa redução da actividade económica mediante retração da demanda agregada, dado que o investimento caiu como resposta ao aumento da taxa de juros e a redução do consumo (vendas), a moeda desvalorizou-se e o custo de vida aumentou, dada a dependencia do sistema produtivo nas importações (as contas externas se deteoraram).

Estes factos também foram discutidos por Da Costa (2014), quando este afirma que as crises económicas e financeiras tem trazido graves consequências para a performance económica e financeira de um grande número de empresas, fazendo com que haja a redução de empregos, aplicações financeiras arruinadas, queda na arrecadação de impostos e na capacidade do sector público de investir.

Por sua vez Texeira (2016), afirmou que nos períodos da crise económica existem flutuações negativas do produto interno bruto em torno da sua tendência de longo prazo, fazendo com que o governo aumente os custos dos factores produtivos. Consequentemente, nesta fase da economia, verifica-se menor nível de consumo e produção, originando redução dos lucros das empresas, o que, directa ou indirectamente contribui para uma variação negativa do emprego de uma determinada economia, durante um determinado período de tempo.

O investimento (em manutenção e ampliação das condições), a introdução de novos produtos e a contribuição tributária pública reduziram (em termos médios) na ordem de (25% e 29%) 40% e 37,62%, respectivamente do primeiro para o segundo período. A taxa média de ocupação dos quartos também caiu visto que 46% dos estabelecimentos apresenta uma taxa média de ocupação de 20 – 40%. Por outro lado, o corte de produtos, os preços e taxa de desemprego aumentaram em cerca de 100% do primeiro para o segundo período.

Muitos indicadores do turismo observaram baixos índices de performance no período de crise, tendo mudado seu comportamento relativamente ao período anterior, visto que a rápida depreciação do Metical, que se traduziu numa menor procura por parte das famílias e empresas, induziu na baixa procura pelos produtos turísticos das praias da Barra e de Tofo e consequentemente na redução do volume de investimento (ampliação e manutenção das condições), na taxa média de ocupação dos quartos e na redução da mão-de-obra directa. A redução da demanda do consumo dos bens, influenciou de forma negativa a contribuição tributária, modificando assim a composição relativa do capital dos produtos turísticos.

Okumus e Karamustafa (2005), no concernente, ao impacto da crise na indústria do turismo na Turquia e Chipre do Norte, defendem que nos destinos atingidos pela crise, verificou-se

um aumento geral dos preços, o que resultou no aumento da sensibilidade dos clientes ao preço induzindo-lhes a escolha de destinos menos caros e este efeito levou a uma redução nas quotas de mercado dos destinos mais afectados pela crise. E por Kapiki (2011), ao analisar a influência da crise económica sobre o turismo e hotelaria na Grécia, ressaltando que em períodos da crise económica as empresas relataram uma queda nas vendas de hospedagem, eventos e outros produtos de hospitalidade e alguns fecharam suas portas para sempre, tendo resultado não apenas na redução dos clientes em hotéis, restaurantes, conferências e centros de convenções, mas também de um declínio significativo na despesa média por convidado, quedas na ocupação, taxa média diária e receita por quarto disponível, tendo diminuído o PIB em 7,3% e aumentado o desemprego para 16,3%.

IV. CONCLUSÃO

Em linhas gerais, os traços da crise económica e financeira são verídicos quando há um maior índice de especulação económica negativa em relação aos demais, sendo suas principais consequências, a desvalorização dos activos financeiros e a falta de divisas de diversas instituições. Nesta fase da economia, verifica-se menor nível de consumo e produção, originando redução dos lucros das empresas, o que, directa ou indirectamente contribui para uma variação negativa do emprego de uma determinada economia, durante um determinado período de tempo.

Através dos resultados obtidos no estudo, com relação aos traços da crise, conclui-se que houve desaceleração da actividade económica para a metade do nível anterior, desvalorização da moeda e maior instabilidade, subida do custo de vida, redução da demanda por investimento mediante problemas de demanda pelo consumo e política monetária contracionista (aumento da taxa de juros), e o aumento da taxa de desemprego.

Ademais, no sector produtivo do turismo, o investimento para ampliação e manutenção das condições, a diversificação dos produtos, a contribuição tributária pública, a taxa média de ocupação dos quartos tendeu a diminuir do primeiro período para o segundo. O corte de produtos, os preços e taxa de desemprego aumentaram do primeiro para o segundo período.

Com relação as dinâmicas dos indicadores económicos e do sector produtivo do turismo das praias da Barra e de Tofo, conclui-se que em períodos de expansão económica regista-se um maior nível de consumo, produção e de investimento, originando um aumento dos lucros das empresas, e conseqüentemente contribuindo para uma variação positiva do emprego. Em períodos de retracção, verifica-se uma queda no nível de consumo, devido aos preços altos fazendo com que a produção turística, e a contribuição tributária reduzida, afectando negativamente o nível de empregabilidade e do PIB.

No que se refere as causas de possíveis estrangulamentos verificados na produção turística no período da retracção económica, conclui-se que por causa da debilidade que as outras esferas da economia enfrentam como por exemplo a queda do PIB fazendo com que as famílias diminuam as suas viagens turísticas, a depreciação do metical provocando um aumento geral dos preços, tem resultado no aumento da sensibilidade dos clientes ao preço induzindo-lhes a escolha de outros destinos provocando assim a queda na produção turística. Verificou-se

igualmente que o aumento de custos de insumos, reduziu o investimento empresarial e governamental, modificando a composição relativa do capital de produtos turísticos.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALEGRE, Joaquin, et al. Tourism participation and expenditure by Spanish households: The effects of the economic crisis and unemployment. São Paulo, v.13, p. 9 – 11, Abril, 2013;
2. AZEVEDO, Helsio Amiro de Albuquerque. *Modelo de diagnóstico ambiental para elaboração do plano ambiental no município de Inhambane*. Brasília, 2009, 267 f, Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) - Curso de pós-graduação em Planejamento e Gestão Ambiental, Universidade Católica de Brasília, 2009;
3. BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto e HONORATO, Cesar de Freitas. Manual de sobrevivência na selva acadêmica. Rio de Janeiro: Objecto Directo, 1998. in. AZEVEDO, Helsio Amiro de Albuquerque. *Modelo de diagnóstico ambiental para elaboração do plano ambiental no município de Inhambane*. Brasília, 2009, 267 f, Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) - Curso de pós-graduação em Planejamento e Gestão Ambiental, Universidade Católica de Brasília, 2009;
4. BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 7ª.edicao. São Paulo: Senac, 2002. in NODARI, Maria Zeneide Ricardi. *As contribuições do turismo para a economia de foz do Iguaçu*. 2007. 97 f. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento económico) – Curso de pós-graduação em desenvolvimento económico, Universidade Federal do Paraná, 2007.
5. Banco de Moçambique, Relatório anual, v. 20, p. 9 – 21, janeiro de 2011;
6. Banco de Moçambique, Relatório anual, v. 21, p. 8 – 16, janeiro de 2012;
7. Banco de Moçambique, Relatório anual, v. 22, p. 8 – 18, janeiro de 2013;
8. Banco de Moçambique, Relatório anual, v. 23, p. 13 – 17, janeiro de 2014;
9. Banco de Moçambique, Relatório anual, v. 24, p. 13 – 26, janeiro de 2015;
10. Banco de Moçambique, Relatório anual, v. 25, p. 10 – 25, janeiro de 2016;
11. Banco de Moçambique, Relatório anual, v. 26, p. 15 – 28, janeiro de 2017;
12. Banco de Moçambique, Relatório anual, v. 27, p. 3 – 21, janeiro de 2018;
13. BRANCO, Carlos Nuno Castel. Natureza da Crise Económica em Moçambique e Desafios para as lutas Laborais. Maputo, v. 40, p. 17 – 33, Setembro, 2017;

14. CARVALHO, J. E. (2011). *Gestão de Empresas - princípios fundamentais*. 2ª edição, editora Silabo Lda, Lisboa. in. DA COSTA, Sandra. *Impactos da Crise na Performance Económico – Financeiro da Empresas*. 2014. 78f. Dissertação (Mestrado EM CONTABILIDADE E FINANÇAS) – Curso de pós-graduação em contabilidade e finanças, Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais, 2014;
15. Cramer, C. (2001). Privatisation and adjustment in Mozambique: a “hospital pás”? *Journal of Southern African Studies*, 27(1), 79-103. In. BRANCO, Carlos Nuno Castel. *Natureza da Crise Económica em Moçambique e Desafios para as lutas Laborais*. Maputo, v. 40, p. 17 – 33, Setembro, 2017;
16. CUNHA, Licínio (2013). *Economia e Política do Turismo*: 3ª edição. Lidel.
17. DA COSTA, Sandra. *Impactos da Crise na Performance Económico – Financeiro da Empresas*. 2014. 78f. Dissertação (Mestrado EM CONTABILIDADE E FINANÇAS) – Curso de pós-graduação em contabilidade e finanças, Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais, 2014;
18. DA SILVA, Kely Cristina Mendes. *A importância do turismo para o desenvolvimento económico do estado do espírito santo*. 2004. 65 f. Monografia de conclusão do curso (conclusão do curso de economia) – curso de graduação e economia, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES.
19. Goh C. 2012. Exploring impact of climate on tourism demand, *Annals of Tourism Research*, 39, 1859-1883. in. RODOSTHENOUS, Natalie. *The impact of the economic crisis on tourism: the case of Greece*. v. 52, p. 10 - 13. November, 2017.
20. GUIMARÃES, Tânia Filipa Lopes. *Estratégias para a valorização da oferta turística em ovar sazonalidade e segmentação*. 2013. 204 f. Relatório de Estágio integrado (Mestrado em Turismo) - Curso de pós-graduação em Lazer, Património e Desenvolvimento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2013.
21. HAQUE, Ziaul. *The Impact of Economic Crisis on Tourism Industry: A Bangladesh Perspective*. v. 18. p. 14 – 16, Maio, 2016;
22. KAPIKI, Sultana Tania. *The Impact of Economic Crisis on Tourism and Hospitality: Results from a Study in Greece*. v.15, p. 9 – 11, January, 2011;

23. KARAMUSTAFA, Kurtulus e Okumus, Fevzi. Impact of an economic crisis – Evidence from Turkey. v. 19, pag. 555 à 558, October, 2005.
24. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2001. in, DA SILVA, Kely Cristina Mendes. *A importância do turismo para o desenvolvimento económico do estado do espírito santo*. 2004. 65 f. Monografia de conclusão do curso (conclusão do curso de economia) – curso de graduação e economia, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES.
25. MATIJASCIC, M., ACIOLY, L., CHERNAVSKY, E., PIÑON, M., LEÃO, R. (2009). Diagnóstico do Cenário Internacional e Desdobramentos da Crise Atual a Curto e Médio Prazos. IPEA. *Instituto de Pesquisa Económica e Aplicada*. in, DA COSTA, Sandra. *Impactos da Crise na Performance Económico – Financeiro da Empresas*. 2014. 78f. Dissertação (Mestrado EM CONTABILIDADE E FINANÇAS) – Curso de pós-graduação em contabilidade e finanças, Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais, 2014;
26. LOURENÇO, Gilmar Mendes e ROMERO, Mário. Indicadores Económicos. v.16. p. 27 - 29. sd.
27. PEREIRA, Luís N. e FERREIRA Lara N. Determinantes da procura turística doméstica em Portugal numa conjuntura de crise económica e financeira. Portugal, v. 10. p. 75-78, 2014.
28. PINHEIRO, Lisa Raquel dos Santos. *Determinantes da Procura Turística Internacional das Regiões do Litoral e do interior de Portugal Continental*. 2013. 41 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Curso de pós-graduação em economia, Universidade da Beira Interior. 2013.
29. RODOSTHENOUS, Natalie. The impact of the economic crisis on tourism: the case of Greece. v. 52, p. 10 - 13. November, 2017.
30. SANDRONI, Paulo (org.) (1985); *Novíssimo Dicionário de Economia*. São Paulo: Abril Cultural;
31. SANTOS, Ricardo Souza. A Crise económica de 2008: Reflexos na Grécia, Portugal e Espanha. ITAJAI, v. 61. p. 46 -51, 2012.

32. SHARPLEY, Richard e TELFER, David J. (2002). *Tourism and Development: III series*.
33. TEIXEIRA, Ana Rita da Silva Teixeira. *Ajustamento do emprego no Setor do Turismo em Portugal – análise dos fluxos de emprego entre 2008 e 2012*. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Curso de pós-graduação em economia, Faculdade de Economia do Porto, 2016.

APÊNDICES

Apêndice 1 – amostra dos estabelecimentos das praias da Barra e do Tofo e da Barra

Estabelecimentos Hoteleiros da Praia da Barra			
Nº	Designação	Categoria	Classe
1	Anda Ca Lodge	Lodge	1 estrela
2	Ambri Africa Limitada	Lodge	2 estrelas
3	Areia Branca Lodge, LDA	Lodge	1 estrela
4	Barra Dunes	Lodge	1 estrela
5	Bay View Lodge	Lodge	2 estrelas
6	Bem Vindo Lodge	Lodge	1 estrela
7	Casa das Nuvens	Lodge	1 estrela
8	Barra Beach Club	Lodge	3 estrelas
9	Casa da Lúcia	Lodge	1 estrela
10	Casa Vida Lodge	Lodge	1 estrela
11	Duna Branca	Lodge	2 estrelas
12	Palm Grove Lodge	Lodge	1 estrela
13	Tropical Faraway lodge	Lodge	1 estrela
14	Flamingo Bay	Lodge	3 estrelas
15	Mangrove, Lda	Lodge	1 estrela
16	Licerium Lodge	Lodge	1 estrela
17	Lite House Lodge	Lodge	1 estrela
18	Lua Lodge	Lodge	1 estrela
19	Makolo Bay	Lodge	1 estrela
20	Manta Barra	Lodge	1 estrela
21	Mozdev	Lodge	1 estrela
22	Neptunes Lodge	Lodge	
23	Onda Dune Lodge	Lodge	1 estrela
24	Ondas do Mar Lodge	Lodge	1 estrela
25	Paradise Family Holiday Lodge	Lodge	2 estrelas
26	Paraiso da Barra	Lodge	2 estrelas
27	Sallys Mat. De Const	Lodge	1 estrela
28	Silver Palm	Lodge	
29	Syerpropy Lodge	Lodge	1 estrela
30	Vision Travel	Lodge	2 estrelas
31	Vista do Mar	Lodge	2 estrelas
32	White Sands Charter	Lodge	1 estrela
33	Farol da Barra	Lodge	
34	Barra Sea Side Lodge	Lodge	2 estrelas

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2019).

Restaurantes da Praia da Barra			
Nº	Designação	Classe	Situação Actual
1	Agua de Coco	3ª classe	Em funcionamento
2	Neptune's Beach Bar Rest., Lda	1ª classe	Em funcionamento
3	Bar da Praia Agua de Coco		Em funcionamento
Total			

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2019).

Estabelecimentos Hoteleiros da Praia do Tofo			
Nº	Designação	Categoria	Classe
1	Anjo Bay	Lodge	*
2	Aquático Ocean Lodge	Lodge	*
3	Baía Sonambula	Pensão	**
4	Fatimas Nest	Lodge	**
5	Coco Cabana Lodge	Lodge	*
6	Copa Cabana	Lodge	*
7	Dragon Lodge	Lodge	*
8	Dunas Paradise	Lodge	*
9	Tartaruga	Lodge	*
10	Jannie(PTY)	Lodge	**
11	Mango Beach Lodge	Lodge	*
12	Lezel	Lodge	**
13	Mundos Tofo(alug de Q)	A. Quarto	unica
14	Tofo Beach acomod.	Lodge	*
15	Casa do Mar	Lodge	**
16	Mozco. Lda	Lodge	**
17	East African Resorts	Lodge	**
18	Nordins Lodge	Lodge	

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2019).

Restaurantes da Praia do Tofo		
Nº	Designação	Classe
1	Mundos Tofo (restaurante)	2ª classe
2	Restaurante Casa de Comer	2ª classe
3	Restaurante-Bar Concha	2ª classe
4	Dathonga Galeria e Restaurante	1ª classe
5	Tofo Scuba (PTY) Lda	1ª classe

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2019).

Apêndice 2 – guião de entrevista realizadas nas instituições publicas do município de Inhambane



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

ESTUDO DOS EFEITOS DA ACTUAL CRISE ECONÓMICA NO SECTOR PRODUTIVO DO TURISMO NAS PRAIAS DA BARRA E DO TOFO

INSTRUMENTO PARA APIEX

De 2011 até hoje fez-se algum investimento no sector de turismo?

Sim

Não

Qual é o numero de investimento? E que elementos terão/influenciam o efeito.

De 2011 até hoje fez-se algum investimento directo estrangeiro no sector de turismo em inhambane?

Sim

Não

Qual é o numero de investimento? E que elementos terão/influenciam o efeito.

De 2011 até hoje, qual é tendência de investimento no sector do turismo?

Como avalia a dinâmica de investimento neste período da crise, quando comparado ao período anterior, no que tange ao número de investimento.

De 2011 até hoje a APIEX tem desenvolvido alguns incentivos para o aumento de investimento no sector de turismo?

Sim

Não

Em caso de sim, quais são?



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

ESTUDO DOS EFEITOS DA ACTUAL CRISE ECONÓMICA NO SECTOR PRODUTIVO DO TURISMO NAS PRAIAS DA BARRA E DO TOFO

INSTRUMENTO PARA A AUTORIDADE TRIBUTARIA DE INHAMBANE

De 2011 até hoje qual é a variação da taxa de impostos cobrado no sector de turismo?

Quais são os factores que influenciaram a variação dos impostos?

Quais são as alavancas tributarias que a Autoridade Tributaria tem empregado para incentivar os pagamento dos impostos?

Qual é o grau de sucesso que a Autoridade Tributaria apresenta na arrecadação dos impostos neste período da crise, quando comparado ao período anterior.

De 2011 até hoje, qual é tendência de pagamento do impostos pelo sector do turismo das praias da Barra e Tofo?

Como avalia a dinâmica de pagamento dos impostos neste período da crise, quando comparado ao período anterior.

Apêndice 3 – roteiro de questionário realizado nas empresas das praias da Barra e de Tofo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**ESTUDO DOS EFEITOS DA ACTUAL CRISE ECONÓMICA NO SECTOR
PRODUTIVO DO TURISMO NAS PRAIAS DA BARRA E DO TOFO**

INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO NEGÓCIO

NOME DO
EMPREENDIMENTO

CONTACTO

LOCALIZAÇÃO
ESPECÍFICA

Perfil da Empresa

Qual é a principal actividade turística do negócio?

Hotel/Lodge/Resort

Agência de viagem

Motel/Pensão

Operador turístico

Campismo/Backpaker

Centro de mergulho

Casa de hospede

Aluguer de viaturas

Restaurante/Bar/Café/Lancheonete

Loja de presente/Souvenir/artesanato

Barraca

Outra (por favor, especifique)

Quantos anos de existência tem?

Variável: Investimento

De 2011 até hoje fez algum investimento no negócio?

Sim

Não

Investimento de manutenção das condições

Indique: _____

Investimento para ampliação do negócio

Indique: _____

Como avalia a dinâmica de investimento neste período da crise, quando comparado ao período anterior, no que tange a

melhorias que procedeu ao seu negócio.

Caso tenha sentido alguma dificuldade de investir, que elementos terão/influenciam de forma negativa na capacidade de investimento? Se a sua performance foi favorável, que elementos contribuíram positivamente?

Variável: Produto/Vendas

De 2011 até hoje introduziu ou cortou algum produto/serviço no seu negócio?

Em caso de introdução: Em caso de corte
 Que factores favoreceram para o efeito? Que factores influenciaram para o efeito?

Como avalia a tendência das vendas quando comparados o período de 2017 até hoje e o anterior a 2017? Na sua resposta mencione os aspectos que foram determinantes para a performance das vendas.

Variável: Preço

Como avalia a tendência do comportamento dos preços dos seus serviços/produtos

De 2015 em diante Antes de 2015

Como a referida tendência dos preços tem influenciado a sua actividade?

Quais as razões dessa tendência?

Variável: Contribuição Tributária Pública

Como avalia a tendência do comportamento da política tributaria usada no País

De 2015 em diante Antes de 2015

Como a referida tendência da política tributária tem influenciado a sua actividade?

Quais as razões dessa tendência?

Variável: Empregabilidade Directa

De 2011 ate hoje a empresa empregou pessoas

Sim Não

Em caso de sim, quantas pessoas foram

Em caso não, que factores influenciaram para o efeito?

Que factores favoreceram para o efeito?

De 2011 ate hoje a empresa desempregou funcionarios da empresa?

Sim Não

Em caso de sim, quantas pessoas foram

Em caso não, que factores influenciaram para o efeito?

Que factores favoreceram para o efeito?

Variável: Taxa de ocupação média dos quartos

Qual a taxa media de ocupações de quartos?

No período da crise:

No período antes da crise:

Como avalia a dinâmica da taxa de ocupação dos quartos neste período da crise, quando comparado ao período anterior, no que tange ao número de ocupações. Na sua resposta mencione os aspectos que foram determinantes para a performance das vendas.